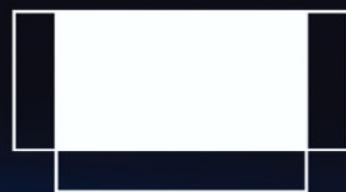


UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



Relatório de Atividades | 2015

Título

Relatório de Atividades 2015 - Universidade Aberta

Editor

Universidade Aberta 2016©

Produção

Serviços de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual

ISBN: 978 -972-674-783-3

Sede:

Palácio Ceia

Rua da Escola Politécnica, 141-147

1269-001 Lisboa

Portugal

www.uab.pt



ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS

NOTA INTRODUTÓRIA

A INSTITUIÇÃO

INSTRUMENTOS DE GESTÃO: RESULTADOS

1. ACONTECEU NA UAb

1.1. Consolidação da investigação e da qualidade do ensino

Atividades do OQeDeL

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

Avaliação externa

1.2. Políticas de Apoio aos Estudantes

Iniciativas que promovam a interação com a sociedade

Recursos de apoio às atividades de investigação, de ensino e aprendizagem

Grau de Satisfação geral dos estudantes/formandos

Participação dos estudantes na rede social académica da UAb

Índice de concretização da atribuição dos subsídios a estudantes

1.3. Potenciar a inovação em contexto organizacional

Grau de execução do projeto do "Recognised for Excellence"

Grau de Satisfação dos clientes internos

Grau de desenvolvimento do projeto "Mala Virtual"

Dinamizar ações de divulgação de informação

1.4. Consolidar a oferta formativa online

Estudantes que prosseguem estudos na UAb

Novos cursos não formais realizados

Cursos (Pós-Graduações, Mestrados ou Doutoramentos) em colaboração com outras IES

1.5. Potenciar áreas de intervenção

Acordos de cooperação ou parceria em I&D

Projetos nacionais e internacionais com financiamento aprovado

Variação de inscritos por área geográfica dos CLA

1.6. Sustentabilidade Financeira

1.7. Eficiência dos Serviços e dos Processos

2. FACTOS E NÚMEROS

Cursos Formais E Pós Graduação

Estudantes

Investigação e Desenvolvimento

Publicações e Comunicações

3. RECURSOS HUMANOS

4. RECURSOS FINANCEIROS

5. RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURAS

SIGLAS E ABREVIATURAS

- @ssess – Avaliação Digital e Tecnologias no Ensino Superior
- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- AAUAb – Associação Académica de Estudantes da Universidade Aberta
- ACL – Academia de Ciências de Lisboa
- AEA – Associação Empresarial de Águeda
- ALV – Aprendizagem ao Longo da Vida
- AIESAD – Associação Iberoamericana de Educação Superior a Distância
- AMPV – Associação de Municípios Portugueses do Vinho
- ANP – Associação Nacional de Professores
- APA – American Psychological Association
- APCA – Agência para a Promoção do Cultura Atlântica
- APCER – Associação Portuguesa de Certificação
- ApERI – Aprendizagem, Ensino, Redes, Interação
- APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade
- ARTECH-IN – Associação Internacional de Arte Computacional
- BNP – Biblioteca Nacional Portuguesa
- BSC – Balanced Scorecard
- BRG – Biblioteca Rio Grandense
- CEIS – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – Unidade de Investigação da Universidade de Coimbra
- CHAM – Centro de História d'Aquém e Além Mar
- CEMAR – Centro de Estudos do Mar e das Navegações Luís Albuquerque
- CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais
- CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas
- CFAERC – Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho
- CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
- CLA – Centro Local de Aprendizagem
- CLEPUL-FLUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- CML – Câmara Municipal de Lisboa
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CPS – Curso de Profissionalização em Serviço
- CQES – Curso de Qualificação para Estudos Superiores
- CUVS – Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão
- DCeT – Departamento de Ciências e Tecnologia

DCSG – Departamento de Ciências Sociais e de Gestão
DEED – Departamento de Educação e Ensino a Distância
DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar
DH – Departamento de Humanidades
DGRSP – Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DRC – Delegação Regional de Coimbra
DRP – Delegação Regional do Porto
DSA – Direção dos Serviços Académicos
DST – Divisão dos Serviços Técnicos
DSD – Direção dos Serviços de Documentação
EaD – Ensino a Distância
EADTU – European Association of Distance Teaching Universities
EB – Ensino Básico
ECET – European Cooperation in Education and Training
EFQM – European Foundation for Quality Management
ELO – Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local
EMMA – European Multiple MOOCs Aggregator
ENMDA – Escola de Negócios da Moda
ES – Ensino Superior
ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
EP – Empresa Pública
EPHORUS – Sistema de deteção e prevenção de plágio
eQUAL – Excelência e Qualidade
ETI – Equivalente a tempo integral
EXPOFACI – Exposição/Feira Agrícola, Comercial, Industrial de Cantanhede
FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional
FCP – Formação Contínua de Professores
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FDUC - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
FEBE – Fundação Educacional de Brusque
FIXE – Formação Interna de Excelência
FICOR – Feira Internacional da Cortiça
FP – Formação Profissional
GAPID – Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento
GCRI – Gabinete de Comunicação e de Relações Internacionais
I&D – Investigação e Desenvolvimento

IAC – Instituto Açoriano da Cultura
IDP – Identity Provider
IES – Instituição de Ensino Superior
INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres
INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda
IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco
ISO – Organização Internacional para Padronização
ISQ – Instituto Superior da Qualidade
ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa-Instituto Universitário de Lisboa
IT – Instrução de Trabalho
JIO – Jornadas Internacionais Online de Educação, Tecnologia e Inovação
LE@D – Laboratório de Educação a Distância e eLearning
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MEUAb – Mapeamento Estratégico da Universidade Aberta
MESCI – Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde
MOOC – Massive Open Online Course(s)
MPEL – Mestrado em Pedagogia do eLearning
MPV – Modelo Pedagógico Virtual
NP EN – Versão Portuguesa da Norma Europeia
OE – Objetivo Estratégico
OP – Objetivo Operacional
OPACC – Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados de Cabo Verde
OQEaD – Observatório de Qualidade no Ensino a Distância e eLearning
OUVM – Opening Universities for Virtual Mobility (Curso de Formação Internacional Mobilidade Virtual)
PAQ – Planeamento, Avaliação e Qualidade
PEIC – Programa de Estudos Integrados ou Complementares
PETI – Processos, Educação, Tecnologias, Inovação
PEUC – Programa de Extensão Universitária e Cultural
PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa
PME – Pequenas e Médias Empresas
QUAR – Quadro de Avaliação e de Responsabilização
SAMA – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
R4E – Recognized for Excellence
RAA – Região Autónoma dos Açores
REA – Recursos Educacionais Abertos

Rede ALFAMED - Rede Interuniversitária Euroamericana de Investigação
Rede OBLID – Rede de Observatórios Municipais para a Literacia e Inclusão Digital
Rede RSOPT – Rede Nacional de Responsabilidade Social – CITE
RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Internacional
SAMA – Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública
SEB – Safe Exam Browser
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIGQ_UAb – Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da Universidade Aberta
SI – Serviços de Informática
SIGES – Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior
SITCON – Sistema de Gestão da Comunicação Online
SMOOC – Social Massive Open Online Course
SNESUP – Sindicato Nacional do Ensino Superior
SOL – Rede Social Académica da UAb
SPD – Serviços de Produção Digital
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAb – Universidade Aberta
UALV – Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida
UC – Unidade Curricular
UE – União Europeia
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UMCLA – Unidade de Missão dos Centros Locais de Aprendizagem
UNIFEBE – Centro Universitário de Brusque
USTP – Universidade de São Tomé e Príncipe
UTAD – Universidade de Trás-os-Montes
UTP – Universidade Tuiuti do Paraná
SUO – Serviços e Unidades Orgânicas
VPN – Virtual Private Network

NOTA INTRODUTÓRIA

A atividade apresentada no presente relatório constitui, em primeiro lugar, uma memória do percurso realizado, e, num segundo momento, um instrumento que atesta os níveis de concretização dos objetivos estabelecidos.

O relatório está organizado por objetivos estratégicos e operacionais, e, a partir destes últimos, no conjunto dos indicadores para os níveis de concretização. Os indicadores de concretização permitem, numa leitura imediata, a perceção do grau de cumprimento ou do desvio encontrado para cada objetivo.

A análise das atividades realizadas decorre do cruzamento dos objetivos estratégicos - promover a oferta formativa competitiva em rede e ao longo da vida; liderar a investigação em Ensino a Distância e eLearning; promover a cooperação interinstitucional e a interação com a sociedade; assegurar uma gestão integrada assente em critérios de responsabilidade, valorização da eficiência dos serviços e processos académicos – com os objetivos operacionais e respetivos indicadores (ver tabelas 1 e 3).

Os resultados da atividade desenvolvida situam-se, globalmente, num quadro de equilíbrio para os níveis de concretização estabelecidos devendo, no entanto, proceder-se a uma reflexão com vista a estabelecer uma melhor adequação e equilíbrio para as metas estabelecidas em alguns dos indicadores, nomeadamente, sistema integrado de gestão da qualidade, publicação científica em revistas nacionais e internacionais com peer review, políticas de encorajamento da continuação de estudos dos alunos de graduação da UAb para além da licenciatura, captação de novos públicos, implementação do modelo de gestão participativa e na consolidação do desenvolvimento do sistema de gestão de qualidade.

Salienta-se ainda pela sua importância para a sustentabilidade da missão e projeto da UAb o crescimento das publicações científicas em relação ao período anterior que carece ainda de um reforço no plano da publicação em revistas indexadas o que significa, numa outra leitura, a necessidade de atualização da agenda de investigação dos centros creditados e da consequente submissão de projetos às agências nacionais e internacionais de financiamento.

No plano da oferta educativa é urgente proceder a uma reorganização para a internacionalização não só ao nível das licenciaturas mas também nos programas de estudos de 2.º e 3.º ciclos. Assistiu-se a um crescimento de candidatos internacionais nos programas de estudos de mestrado e doutoramento, o que reflete o esforço de divulgação da UAb realizado nas comunidades e nos países de expressão de língua portuguesa e o resultado dos protocolos realizados com instituições de referência.

A Universidade Aberta é uma instituição de ensino com vocação internacional sustentada no facto de a língua portuguesa ser a quarta com maior número de falantes, 260 milhões em quatro continentes: África, América, Ásia e Europa. Do conjunto das línguas europeias é a terceira com maior número de falantes e é a quinta mais usada na internet, ocupando a terceira posição nas redes sociais.

A dimensão internacional da UAb necessita, no entanto, da criação de escala para a intervenção sistemática na globalização da economia do conhecimento. Foi este o modelo enquadrador para o estabelecimento do consórcio entre a Universidade Aberta e a Universidade de Coimbra. O consórcio constitui um projeto estratégico para a internacionalização e a liderança na educação a distância e em rede em língua portuguesa.

Criar conhecimento em língua portuguesa constitui um objetivo central para a sustentabilidade e a afirmação da universidade na economia da globalização do conhecimento.

Ao longo de 2015 a afirmação da UAb traduziu-se, igualmente, na interação com a sociedade da qual resultou a implementação de novos programas de elearning empresarial e de formação ao longo da vida.

O reconhecimento da especialização da UAb na educação a distância e em rede permitiu o desenvolvimento de novos modelos de cooperação não só no plano nacional mas também internacional, de entre os quais referimos a contratualização do programa de estudos e formação para a docência online já concluído na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e com o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, para além das iniciativas em fase de contratualização com outras instituições internacionais.

Este é um reconhecimento da qualidade e do saber fazer a educação a distância e em rede. A qualidade constitui uma condição para a confiança social, pedagógica e científica no regime de educação a distância em rede.

Mas para afirmar a qualidade é necessário um modelo sustentado na investigação, em particular, no domínio da educação a distância e em rede.

A valorização da investigação realizada no âmbito dos centros e nos polos sedeados na UAb constitui um objetivo central no desenvolvimento estratégico da universidade. Ao longo de 2015 foram desenvolvidas atividades de investigação em nove projetos com financiamento internacional, 6 sedeados no LE@D, 2 no CEMRI e um no polo do CIAC.

A captação de financiamentos através dos programas nacionais e internacionais de investigação é crucial para a sustentabilidade financeira da UAb, bem como para o desenvolvimento de uma cultura de investigação que constitua o suporte para a inovação pedagógica e científica dirigida para a oferta educativa internacional.

O percurso realizado na inovação pedagógica e científica, na valorização da investigação, na captação de fundos para a investigação e no alargamento da oferta educativa a novos públicos apresenta um indicador de mudança, ainda ténue para este período mas que tem de ser reforçado. Este é o desafio para a liderança na educação a distância e em rede. Um desafio individual e coletivo para a sustentabilidade da missão e projeto da Universidade Aberta, a universidade pública de educação a distância e em rede.

Paulo Maria Bastos da Silva Dias

A INSTITUIÇÃO

ANO DE FUNDAÇÃO

1988

MISSÃO

A Universidade Aberta (UAb) assume como missão fundamental formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. Por outro lado, a UAb procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tenta ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

A UAb tem ainda por missão a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

VISÃO

Uma Universidade em qualquer lugar do mundo.



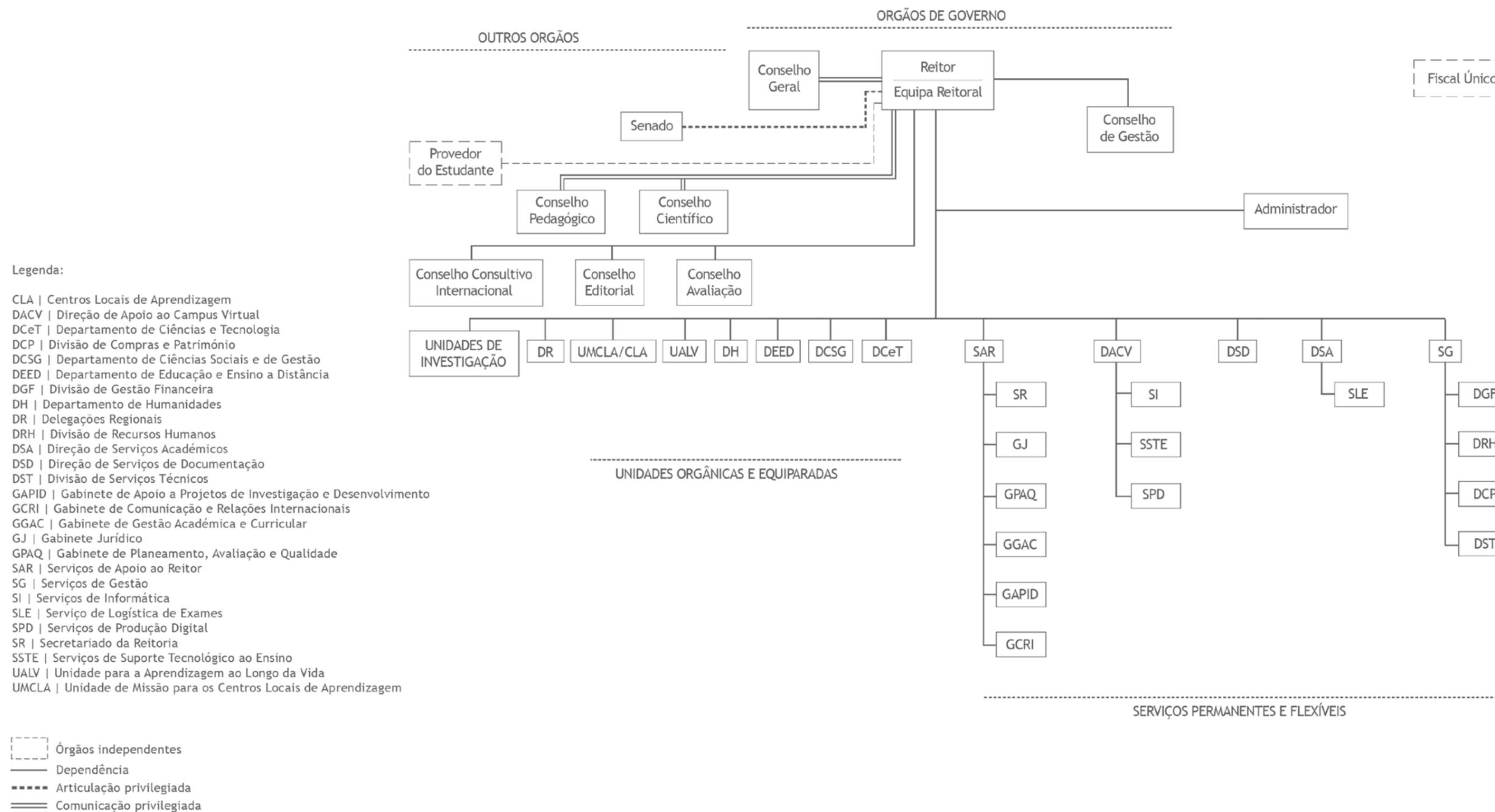
Transparência – A UAb fomenta a transparência quer na tomada de decisões quer na difusão da informação. A transparência cria fiabilidade, torna possível a existência da confiança mútua entre a Universidade e todos os seus *stakeholders*, implica clareza sobre o que fazemos e como fazemos, passando pelo envolvimento dos *stakeholders*, pela informação disponibilizada e pela compreensão, por parte de todos, das ações tomadas pela gestão de topo.

Credibilidade – A credibilidade da UAb afirma-se no reconhecimento nacional e internacional da sua excelência enquanto universidade pública portuguesa de ensino a distância e *eLearning*.

Ética – A Ética expressa o compromisso da UAb com os mais altos padrões de honestidade, transparência e integridade. Valorizamos a integridade dos nossos funcionários, das pessoas que representam a UAb, bem como, de todos os nossos *stakeholders*. A ética na nossa atividade é um fator de criação de valor.

Abertura e Inovação – A UAb disponibiliza inovação em qualquer lugar do mundo, através de formação *online* assente num modelo pedagógico inovador e pioneiro.

ESTRUTURA ORGÂNICA



INSTRUMENTOS DE GESTÃO: RESULTADOS

Em 2015, as atividades da UAb desenvolveram-se de forma partilhada pelas equipas, das unidades orgânicas e dos serviços, responsáveis pelas iniciativas previstas no início de cada ciclo de gestão, sendo o seu contributo fundamental para a concretização dos objetivos estratégicos da Universidade Aberta.

Mapeamento Estratégico

Os objetivos operacionais enquadram-se nos planos da UAb, contribuindo a sua execução para a estratégia definida, devendo ser compreendidos por todos, adequados e mensuráveis. Para cada objetivo operacional foram definidos indicadores, alguns dos quais, constituem o QUAR e são comuns à avaliação dos procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade.

Tabela 1 – Matriz de articulação entre objetivos estratégicos e objetivos operacionais, para 2015.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS			
	OE.01	OE.02	OE.03	OE.04
	Promover a oferta formativa competitiva em rede e ao longo da vida	Liderar a investigação em ensino a distância e <i>eLearning</i>	Promover a cooperação interinstitucional e a interação com a sociedade	Assegurar uma gestão integrada assente em critérios de responsabilidade, valorização da eficiência dos serviços e processos académicos
OP.01 Consolidar a investigação e a qualidade do Ensino				
OP.02 Desenvolver políticas de apoio aos estudantes				
OP.03 Potenciar a inovação em contexto organizacional				
OP.04 Consolidar a oferta formativa online				
OP.05 Potenciar áreas de intervenção				
OP.06 Promover a sustentabilidade financeira				
OP.07 Promover a eficiência dos serviços e processos				

Fonte: GPAQ, 2016.

A tabela 2 apresenta a taxa de execução por cada OP, em função dos resultados obtidos nos indicadores e da ponderação para que cada um contribui. A taxa de execução dos OP resulta da soma dos resultados ponderados (resultado obtido multiplicado pela ponderação) de cada indicador que constitui o objetivo.

Tabela 2 – Taxa de execução de cada objetivo operacional.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE EXECUÇÃO
OP. 01 Consolidar a investigação e a qualidade do Ensino	51%
OP. 02 Desenvolver políticas de apoio aos estudantes	192%
OP. 03 Potenciar a inovação em contexto organizacional	275%
OP. 04 Consolidar a oferta formativa online	87%
OP. 05 Potenciar áreas de intervenção	94%
OP. 06 Promover a sustentabilidade financeira	116%
OP. 07 Promover a eficiência dos serviços e processos	99%

Fonte: GPAQ, 2016.

Na tabela 3, apresentam-se os resultados obtidos pelos indicadores que contribuem para cada objetivo operacional, sendo visível os desvios face às metas definidas.

Tabela 3 – Resultados obtidos pelos Indicadores.

INDICADOR	POND.	META	RESULTADO FINAL	DESVIO
OP.01 – Consolidar a investigação e a qualidade do Ensino				
Ind.01 – Nível de implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade	40%	25%	0%	-25%
Ind.02 – Grau de satisfação com as unidades curriculares	30%	75%	86%	11%
Ind.03 – N.º de artigos nacionais e internacionais com <i>peer review</i>	30%	125	68	- 57
OP.02 – Desenvolver políticas de apoio aos estudantes				
Ind.04 – Iniciativas que promovam a interação com a sociedade	20%	17	32	15
Ind.05 – Recursos de apoio às atividades de investigação, de ensino e aprendizagem	20%	35	59	24
Ind.06 – Grau de participação dos estudantes na rede social académica da UAb	20%	10%	28,4%	18,4%
Ind.07 – Grau de satisfação geral dos estudantes/formandos	20%	75%	83%	8%
Ind.08 – Índice de concretização da atribuição dos subsídios a estudantes	20%	2%	4,2%	2,2%
OP.03 – Potenciar a inovação com contexto organizacional				
Ind.22 – Grau de execução do projeto do “Recognised for Excellence”	25%	75%	100%	25%
Ind.23 – Grau de Satisfação dos clientes internos	25%	60%	68%	8%
Ind.24 – Grau de desenvolvimento do projeto “Mala Virtual”	25%	25%	60%	35%
Ind.25 – Dinamizar ações de divulgação de informação	25%	15%	92%	77%

OP.04 – Consolidar a oferta formativa online				
Ind.09 – Estudantes que prosseguem estudos na UAb	40%	10%	9%	-1%
Ind.10 – Novos cursos não formais realizados	30%	5	1	- 4
Ind.11 – Cursos (pós-graduação, mestrados ou doutoramentos) oferecidos em colaboração com outras instituições de ensino superior	30%	2	3	1
OP.05 – Potenciar áreas de intervenção				
Ind.12 – N.º de acordos de cooperação ou parceria em I&D	25%	6	11	5
Ind.13 – Projetos nacionais e internacionais com financiamento aprovado	50%	6	7	1
Ind.14 – Variação de inscritos, por área geográfica dos CLA	25%	25%	-10,4%	-35,4%
OP.06 – Promover a sustentabilidade financeira				
Ind.15 – Variação das receitas próprias	10%	0%	2,28%	2,28%
Ind.16 – Taxa de execução de projetos	40%	60%	94%	34%
Ind.17 – Implementação do modelo de gestão participativa	50%	75%	50%	-25%
OP.07 – Promover a eficiência dos serviços e processos				
Ind.18 – Consolidar o desenvolvimento do SGQ	20%	30	9	21
	20%	60%	52%	-8%
Ind.19 – Grau de execução do projeto de certificação do SGSI	20%	25%	28%	3%
Ind.20 – Execução do plano de formação interna em <i>eLearning</i>	20%	60%	100%	40%
Ind.21 – Eficiência na resposta dos serviços	20%	10	5	5

Fonte: GPAQ, 2016.

Da leitura da tabela 3, consideramos atingidas taxas de execução bastante positivas, com exceção do *OP.01 – Consolidar a investigação e a qualidade do Ensino*, que embora com um resultado positivo, ficou aquém dos restantes. Para tal, contribuíram negativamente os indicadores “Nível de implementação dos SIGQ” e “Número de artigos nacionais e internacionais com *Peer review*”. É de realçar, as taxas de execução obtidas nos *OP.02 – Desenvolver políticas de apoio aos estudantes*, *OP.03 – Potenciar a inovação em contexto organizacional* e *OP.06 – Promover a sustentabilidade financeira*, que superaram o valor expectável, demonstrando que a UAb atingiu de forma clara, as metas definidas para os respetivos indicadores.

Relativamente ao *OP.04 – Consolidar a oferta formativa online*, embora apresente uma taxa de execução de 87%, de entre os indicadores que o constituem, realça-se o contributo, abaixo do esperado, alcançado pelo indicador “Número de cursos não formais realizados”.

No caso do *OP.05 – Potenciar áreas de intervenção* e do *OP.07 – Promover a eficiência dos serviços prestados*, as taxas de execução aproximaram-se de 100%. Apesar deste valor, é de referir a

obtenção de resultados negativos nos indicadores “Variação de inscritos, por área geográfica dos CLA” (OP.05) e “Consolidar o desenvolvimento do SGQ (alargamento)” (OP.07).

No indicador “Variação de inscritos por área geográfica dos CLA”, foi considerado o número de estudantes com residência na área de abrangência dos CLA, tendo-se verificado uma redução de cerca de 400 estudantes inscritos em ALV, correspondendo a cerca de 10% face ao número destes estudantes no ano letivo 2013/2014. Relativamente ao indicador “Consolidar o desenvolvimento do SGQ”, sobre o alargamento do SGQ a outros serviços da UAb, verificou-se não terem sido concluídas todas as atividades previstas no plano de ações estabelecido.

Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR

Os 10 indicadores do QUAR integram o Mapeamento Estratégico e estão agrupados pelas dimensões *Eficácia*, *Eficiência* e *Qualidade*. A tabela n.º 4 apresenta os indicadores de cada dimensão e respetivos resultados obtidos.

Tabela 4 – Resultados do QUAR.

DIMENSÃO	OBJ. OPERAC.	POND.	INDICADOR	TAXA DE EXECUÇÃO	EXECUÇÃO DO OP	RESULTADO
QUALIDADE Ponderação 30%	OP.01	30%	Ind.01 – Nível de implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade	0%	0%	39,34%
	OP.02	30%	Ind.04 – Iniciativas que promovam a interação com a sociedade	188%	56,47%	
	OP.03	40%	Ind.22 – Grau de execução do projeto do “ <i>Recognised for Excellence</i> ”	133%	74,67%	
			Ind.24 – Grau de desenvolvimento do projeto “Mala Virtual”	240%		
EFICÁCIA Ponderação 40%	OP.04	60%	Ind.10 – Novos cursos não formais realizados	20%	12%	16,15%
	OP.05	40%	Ind.12 – N.º de acordos de cooperação ou parceria em I&D	183%	28,67%	
Ind.14 – Variação de inscritos, por área geográfica dos CLA			-40%			
EFICIÊNCIA Ponderação 30%	OP.06	50%	Ind.15 – Variação das receitas próprias	200%	66,67%	36,80%
			Ind.17 – Implementação do modelo de gestão participativa	66,67%		
	OP.07	50%	Ind.19 – Grau de execução do projeto de certificação do Sistema de Gestão da Segurança de Informação	112%	56%	
AVALIAÇÃO FINAL						92,29%

Fonte: GPAQ, 2016.

O QUAR de 2015 apresenta uma avaliação final de 92%, contribuindo os resultados positivos obtidos nas dimensões QUALIDADE e EFICIÊNCIA, fruto do OP.03 – Potenciar a inovação com contexto organizacional e do OP.06 – Promover a sustentabilidade financeira, respetivamente.

Apesar da boa prestação, a dimensão QUALIDADE apresenta um valor negativo relativo ao indicador “Nível de implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade”, integrado no OP.01 – Consolidar a investigação e a qualidade do Ensino.

A dimensão EFICÁCIA obteve este ano um resultado abaixo do expectável, ainda mais sendo a dimensão à qual foi dada maior ponderação. Concorrem para este resultado, explicável com

a redução do número de estudantes inscritos na área de abrangência dos CLA (cerca de -400 alunos inscritos), o indicador “Novos cursos não formais realizados”, do OP.04 – Consolidar a oferta formativa *online* e o indicador “Variação de inscritos por área geográfica dos CLA” do OP.05 – Potenciar áreas de intervenção.

1. ACONTECEU NA UAb

O Relatório de Atividades da UAb foi organizado em torno das atividades/iniciativas decorrentes dos objetivos operacionais de 2015 aos quais estavam agregados indicadores. Procurou-se, com o contributo dos serviços e unidades orgânicas, uma articulação entre as atividades planeadas e as efetivamente realizadas. As atividades foram acompanhadas ao longo do ano através da aplicação do BSC que incluiu a monitorização e parametrização dos indicadores, tendo sido elaborados relatórios trimestrais, semestrais e anuais para apoio ao processo de tomada de decisão ao nível do planeamento estratégico.

1.1. Consolidação da investigação e da qualidade do ensino

No atual contexto da massificação do Ensino Superior, o EaD é uma estratégia para a expansão do ensino a uma diversidade de públicos, a custos reduzidos e garantindo a qualidade da aprendizagem. A UAb dada a sua *expertise* deve liderar o processo da regulamentação da prática de EaD para uma melhor qualidade das ofertas educativas *online*.

Foram realizadas várias iniciativas que contribuem para a qualidade do ensino ministrado pela UAb:

Atividades do OQEaDeL

Através do OQEaDeL foi feito um esforço na identificação dos referenciais de qualidade para o ensino a distância e *eLearning*. A este propósito divulgou-se, em 2015, um estudo exploratório do OQEaDeL intitulado "Educação a Distância e *eLearning* no Ensino Superior – perspetivas de líderes académicos e pedagógicos" onde se procurou fazer um diagnóstico sobre a EaD e *eLearning* nas instituições públicas de ensino superior e constatou-se uma grande diversidade de conceções e de práticas de *eLearning* nestas instituições. Mas o estudo é seguramente um esforço na reflexão sobre as práticas e abordagens de *eLearning* podendo ser um embrião da definição de uma política nacional para o ensino a distância. A este propósito registe-se a publicação pela UAb do e-book [Educação a distância e eLearning no ensino superior](#).

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

A implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade na Universidade Aberta é um desiderato que a UAb deverá concretizar. Os passos dados em 2015 são um prenúncio de que a candidatura, em dezembro de 2016, será concretizada. Do conjunto de iniciativas desenvolvidas assinalam-se:

- Atualização do documento da Política da Qualidade que, com base nos documentos estratégicos, mecanismos e procedimentos institucionais bem como as recomendações externas assentes em padrões nacionais europeus e internacionais, define a organização e a implementação de mecanismos de garantia interna da Qualidade na UAb.
- Elaboração de proposta do Manual da Qualidade, que define a organização, as responsabilidades e os processos estabelecendo os princípios orientadores da implementação de um sistema interno de garantia da qualidade da Universidade Aberta tendo como referencial os estudos da A3ES.
- Elaboração de proposta dos regulamentos das estruturas e dos mecanismos de garantia da Qualidade.
- Ações desenvolvidas em parceria com instituições de ensino superior sobre o sucesso escolar e sobre o abandono escolar.

Ao nível dos departamentos assistiu-se a um conjunto de atividades que são um esforço para responder aos requisitos de um sistema interno de garantia da qualidade, a saber:

- Realização de relatórios redigidos pelos Grupos de Avaliação da Qualidade com o intuito de monitorizar e melhorar a qualidade da oferta formativa, sendo uma boa oportunidade para reavaliar alguns referenciais de qualidade.
- Acompanhamento pelos Conselhos Coordenadores das várias visitas e dos processos e guiões de autoavaliação dos vários cursos.
- Implementação de medidas para melhorar a taxa de resposta relativamente aos estudantes do 1º ciclo.
- Instauração de mecanismos visando uma melhor articulação entre as Coordenações de Curso e os respetivos secretariados.

- Promoção de medidas que visem uma adequada articulação entre as coordenações dos vários ciclos de estudo com vista a melhorar a satisfação dos estudantes.
- Apoio a iniciativas e recomendações do Grupo de Avaliação da Qualidade no acompanhamento de unidades curriculares cujos inquéritos de satisfação apresentem índices de insatisfação relevantes.

Avaliação externa

A apresentação regular de artigos científicos, publicações e comunicações contribui de forma significativa para a avaliação das Instituições de Ensino Superior e, no caso concreto, da Universidade Aberta. Em 2015 os indicadores de produção científica apresentaram uma melhoria, mas ainda há um caminho a percorrer numa questão que é estratégica para a UAb. Para informação mais detalhada consultar as tabelas das páginas 60 a 66 deste relatório.

Verificou-se, igualmente, a este nível, uma preocupação em assegurar o serviço de apoio bibliográfico aos autores; a dinamização de ações de formação sobre avaliação da produção científica; a promoção e a divulgação de informação sobre o acesso aberto, direitos de autor e o auto arquivo.

A Universidade Aberta submeteu à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), para avaliação, os seguintes cursos:

- 2º Ciclo – Mestrado em Computação Gráfica
- 2º Ciclo – Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares
- 2º Ciclo – Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Investigação e Ensino
- 3º Ciclo – Doutoramento em Estudos Portugueses
- 3º Ciclo – Doutoramento em Sustentabilidade e Desenvolvimento

Ainda no contexto de avaliação externa, a A3ES visitou a UAb e avaliou os seguintes cursos:

- 1º Ciclo – Licenciatura em Estudos Europeus (DH)
- 1º Ciclo – Licenciatura em Línguas Aplicadas (DH)
- 2º Ciclo – Mestrado em Relações Interculturais (DCSG)
- 2º Ciclo – Mestrado em Português Língua Não Materna (DH)

1.2. Políticas de Apoio aos Estudantes

No caso da UAb, o desenvolvimento das políticas de apoio aos estudantes têm como objetivo um maior envolvimento dos nossos estudantes com a comunidade UAb, não se restringindo apenas a apoios financeiros.

Nesta perspetiva mais alargada de apoio aos estudantes foram encetadas várias medidas:

Iniciativas que promovam a interação com a sociedade

A UAb organizou e/ou colaborou na organização de diferentes eventos em áreas temáticas de interesse científico e cultural, cumprindo a sua estratégia de interação com a sociedade civil, em que procurou envolver e criar sinergias ativas entre o seu universo de estudantes, de docentes, de não docentes e o público em geral, abordando temáticas que requerem um empenho que se deseja coletivo institucional e contíguo.

Tendo por base este enquadramento, os Departamentos, as Delegações Regionais e os CLA da UAb, foram responsáveis pela dinamização de diferentes iniciativas (conferências, seminários, workshops, encontros), enquadradas em áreas que refletem preocupações atuais e locais das comunidades envolvidas. A organização destas iniciativas foi possível com o apoio e o envolvimento de parceiros da sociedade civil, como municípios, empresas e outras entidades locais, e contou com a colaboração de parceiros intrainstitucionais, como docentes e investigadores dos centros de estudo e dos departamentos, coordenadores das delegações regionais e dos CLA, e com a cooperação da [AAUAb](#).

Ao longo do ano, os CLA foram responsáveis pela realização de grande parte das iniciativas que consolidam a interação da UAb com a sociedade, nas quais obtiveram um grau de satisfação de 93,94%.

Saliente-se a utilização das redes sociais pelas Unidades Orgânicas, Serviços, Delegações Regionais e Centros Locais de Aprendizagem, em particular da página oficial da UAb e as dos respetivos CLA, na rede social [Facebook](#), como canal de divulgação/publicação atualizada e partilhada por e para toda a comunidade académica.

Foram realizadas sessões de apresentação da UAb em Abrantes, Cantanhede, Madalena, Praia da Vitória e Reguengos de Monsaraz, com a participação de cerca de 300 pessoas.

A Universidade Aberta, através dos CLA e das Delegações Regionais de Coimbra e do Porto, participou nas principais feiras e exposições da área de abrangência dos CLA: EXPOFACI (Cantanhede), FICOR (Coruche), Feiras das Profissões (Aljustrel/Grândola, São João da Madeira e Santa Maria da Feira), Feiras do Livro (Grândola, Mêda, Ponte de Lima, Reguengos de Monsaraz, Sabugal), Feira do Livro de Santa Maria de Lamas (Porto), Exposição Maia (Ribeira Grande), Feira de Agosto – Turismo, Ambiente e Desenvolvimento (Grândola), Festival Económico (Mêda), Feira das Festas Populares de São Pedro (Montijo e Porto de Mós), Semana Cultural de Porto de Mós e Festival Viver Porto de Mós, Feira Outono Vivo (Praia da Vitória), Feira Empresarial do Concelho de Moura, Fórum de Energias Renováveis e Salão de Caça e Pesca (Reguengos de Monsaraz), Fórum de Educação de Aljustrel e Mostra Juvenil de Escolhas para o Futuro (Silves).

As delegações Regionais do Porto e de Coimbra foram protagonistas de outro tipo de iniciativas como a:

- Participação na rede de Observatórios Municipais para a Literacia e a Inclusão Digital (Rede OBLid) através do desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção no domínio da literacia e inclusão digital (ex: “Mulheres empreendedoras em zonas rurais”).
- Participação em Projetos de Investigação sediados na UMCLA-ELO (UAb)
- Participação no Projeto de Investigação “Fatores-Chave para o sucesso e continuidade dos percursos escolares dos ciganos: indivíduos, famílias e políticas públicas”.

Conferências, Tertúlias e Workshops

- III Ciclo de Conferência sobre Educação Online: Educar na Rede Social (Cantanhede, Porto de Mós e Sabugal);
- Redes Sociais em Educação para a Saúde – O caso da prevenção do consumo de substâncias psicoativas (Grândola, Porto de Mós, Reguengos de Monsaraz, São João da Madeira, Ponte de Lima e Silves);
- Web 2.0 e Redes Sociais na Educação (Mêda);
- Educação para a Sustentabilidade: integração e ação para o desenvolvimento rural (Grândola);
- Estado da Arte da Educação Local (Madalena);
- Da Ideia ao Negócio de Sucesso (Montijo);

- O Papel dos Avós na Sociedade Atual (Montijo);
- Rio Lima, do Passado ao Presente (Ponte de Lima);
- Pesca, Aquacultura e Erosão Costeira na Região do Baixo Vouga (São João da Madeira);
- Redes Sociais – contributos para a perpetuação da história local (Silves);
- *Workshop* sobre Turismo (Madalena);
- Ensinar e Aprender com Tecnologias na Era Digital (Porto de Mós);
- Da Diversidade das Castas de Vinho aos Diferentes Paladares. O Consumo de Vinho Enquanto Prática Social (Reguengos de Monsaraz);
- Tertúlias sobre Língua Portuguesa (Silves);
- III Encontro de Empreendedorismo (Silves);
- 1º Encontro PG. Políticas de Igualdade e Inclusão pensar também o social (Porto, em articulação com a AAUAb);
- Receções, Encontros e Vistas de Estudo (em articulação com a AAUAb e com a participação de 250 estudantes);
- 1º Encontro do GT Território/RESMI – Mediação Intercultural e Território(s) (Porto)
- Culturas Urbanas e Redes Sociais (Porto);
- Oficinas Abertas – Ecologia e Sociedade “Desenvolvimento e Cidadania” (Porto);
- Ciganos e Educação – Diálogo entre académicos, responsáveis políticos, profissionais no terreno e pessoas de etnia cigana (Porto);
- “Desafios Profissionais e Sociais” (Porto);
- Claustro Pedagógico – workshop Tecnologias e Aplicações da web 2.0: Mindomo. Organizado pelo diretor da DRP em parceria com o CEIS XX (Delegação Regional de Coimbra);
- Conferência “Cidadanias para o Séc. XXI” (Delegação Regional de Coimbra).

Ações de formação e de sensibilização, Debates e Reuniões

- Ações de Formação/Sensibilização: Ação de Formação Online na Academia Sénior (Mêda);
- Formação e Educação a Distância para a Reinserção e Inclusão Social (Reguengos de Monsaraz, Sabugal e Porto de Mós);

- Diálogos Luso-Brasileiros em processo civil: “O processo civil na área de família no Brasil e em Portugal”;
- Simpósio Internacional “Fusões no Cinema Português”, em colaboração com os Caminhos do Cinema Português, organizado pela Delegação Regional de Coimbra;
- Reuniões dos Conselhos Locais de Ação Social: Grândola, Mêda, Porto de Mós, Sabugal, São João da Madeira e Silves;
- Reuniões dos Conselhos Municipais de Educação: Cantanhede, Grândola, Mêda, Porto de Mós, Reguengos de Monsaraz e Ribeira Grande;
- Reuniões da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral e Península de Setúbal (Grândola);
- Reunião com a Rede Social de São João da Madeira e reuniões do Grupo de Trabalho do Banco de Voluntariado (São João da Madeira).

Comemoração do Dia da Universidade

Realizada no dia 23 de junho de 2015, no Teatro Thalia, em Lisboa, tendo entre outros convidados ilustres, a presença do Professor Adriano Moreira, responsável pela oração de sapiência dedicada ao tema “A língua não é nossa, também é nossa”. Durante o evento foram ainda entregues Cartas de Curso e Cartas de Mérito a académicos e estudantes.

Ciclo de Conferências

Organizado pelo Conselho Geral da UAb, dedicado à temática “O Presente e o Futuro na Educação a Distância e *eLearning*”, realizou-se um ciclo de debates que analisou e refletiu o estado da arte, definindo linhas de ação para o desenvolvimento estratégico nos domínios das políticas educativas e de regulação da Educação a distância, da Educação e inovação, e da Educação na agenda dos *media* e as políticas da Língua. No âmbito deste Ciclo de conferências realizaram-se ainda as seguintes quatro conferências:

- Políticas para a regulação da educação a distância e eLearning (15 de abril)
 - Dr^a Gabriela Canavilhas (moderadora)
 - Prof. Guilherme de Oliveira Martins, Presidente do Tribunal de Contas
 - Prof. António Sampaio da Nóvoa, Professor da Universidade de Lisboa

- Inovação na educação a distância e eLearning (12 de maio)
 - Prof. Dias de Figueiredo (moderador)
 - Prof. João Filipe Matos, Professor da Universidade de Lisboa
 - Prof. Fernando Ramos, Professor da Universidade de Aveiro
- A educação na agenda dos *media* (27 de maio)
 - Dr.^a Graça Franco (moderadora)
 - José Manuel Fernandes, jornalista e *publisher* do jornal *online* “Observador”
 - Dulce Neto, jornalista e subdiretora da revista “Sábado”
- Políticas da Língua (1 de julho)
 - Embaixador Anacoreta Correia (moderador)
 - Prof. Manuel Célio Conceição, Professor da Universidade do Algarve
 - Eng^o Carlos Amaral, Administrador da Priberam

Projetos/Protocolos

Com entidades públicas

- Protocolo assinado com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa;
- MEC – DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar (Protocolo – Curso de Profissionalização em Serviço para o Ensino Artístico Especializado das Artes Visuais e Audiovisuais);
- Universidade de Coimbra – Acordo de consórcio (Protocolo de Cooperação);
- FCT – FCCN _ B-on (Condições de acesso à iniciativa Biblioteca do Conhecimento Online);
- FCT – FCCN (Protocolo de Colaboração “Banco de Vídeo”);
- UALG + ESHTe + UAb + Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Protocolo de Cooperação – Conferência Internacional conjunta);
- SNESUP – Sindicato Nacional do Ensino Superior (Protocolo de Cooperação – Comissão Paritária);
- Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (Protocolo de Cooperação);
- BNP – Biblioteca Nacional de Portugal – (Acordo de Cooperação no âmbito da CIDH);
- IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco (Memorando _ PG em Reabilitação Sustentável de Edifícios);

- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Protocolo de Cooperação);
- INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda + UAb (Acordo de Cooperação no âmbito da CIDH);
- FCT + CLEPUL + UAb + APCA + CIDH (Memorando de Entendimento);

Com parceiros locais

- AEA – Associação Empresarial de Águeda (Protocolo de Colaboração);
- CFAE – Guarda-Raia – Centro de Formação de Associação de Escolas Guarda-Raia (Protocolo de Colaboração);
- CFAE – Centro de Formação da Associação de Escolas Guarda-1 (Protocolo de Colaboração);
- Câmara Municipal de Silves (Protocolo de Cooperação – Estágios Curriculares);

Outros

- ESHTe – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Protocolo de Cooperação);
- AMPV – Associação de Municípios Portugueses do Vinho (Protocolo de Colaboração);
- REDE RSO PT – Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações (Protocolo de Cooperação – Curso Empreendedorismo e Organização Empresarial);
- CIJVS – Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (Protocolo de Colaboração);
- Castelli Escola Superior de Hotelaria (Brasil) (Protocolo de Cooperação);
- RHmais – Organização e Gestão de Recursos Humanos (Protocolo de Cooperação);
- UTP – Universidade Tuiuti do Paraná (Brasil) (Protocolo de Cooperação);
- OPACC – Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados de Cabo Verde (Protocolo de Cooperação e Formação);
- USTP – Universidade de São Tomé e Príncipe (Protocolo de Cooperação);
- CEMAR – Centro de Estudos do Mar e das Navegações Luís Albuquerque (Protocolo de Parceria);
- ACL – Academia das Ciências de Lisboa (Protocolo de Cooperação);
- Fundação INATEL (Protocolo de Cooperação);
- Confederação dos Treinadores de Portugal (Protocolo de Cooperação);
- Fundação Educacional de Brusque – FEBE _ UNIFEBE (Protocolo de Cooperação Científica);

- Rafas Tours Operadora de Turismo (Brasil), (Protocolo de Cooperação);
- Universidade do Estado da Bahia (Protocolo de Colaboração);
- UnYleYa – Educação e Formação a Distância, SA (Leya) (Memorando de Entendimento);
- APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (Protocolo de Cooperação);
- CHAM – Centro de História d’Aquém e d’Além Mar (Acordo de Cooperação no âmbito da CIDH);
- ARTECH-IN – Associação Internacional de Arte Computacional (Protocolo de Cooperação);
- BRG – Biblioteca Rio-Grandense + UAb (Acordo de Cooperação assinado no âmbito da CIDH);
- ANP – Associação Nacional de Professores (Protocolo de Colaboração);
- CFAERC – Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (Protocolo de Colaboração);
- INSTITUTO PROMETHEUS – Instituto PAEHI Associação para Estudos Históricos Interdisciplinares + UAb (Acordo de Cooperação no âmbito da CIDH).

Recursos de apoio às atividades de investigação, de ensino e aprendizagem

A produção de recursos de apoio às atividades de investigação, de ensino e aprendizagem tem como objetivo principal a consolidação do ensino-aprendizagem, a racionalização dos recursos existentes, bem como atingir maior rapidez nos processos de produção, podendo assim efetivamente aceder a novos mercados. Neste âmbito, foram produzidos, manuais e outras publicações e recursos de apoio à oferta formativa, existente nos departamentos, assim como a edição de obras de interesse pedagógico em *eLearning*:

- Produção de recursos educativos para Matemática, Ciências do Ambiente, Sustentabilidade, Ecologia, Humanidades, Património: Álgebra Linear I (4); Probabilidades e Estatística (12); Práticas de Estudo e de Aprendizagem (10); Sustentabilidade (10); Química (1); 20 Anos MEM (1); História (2); Projeto ECO - smoooc (4); Português de Viva Voz (1); Antropologia (2); Consumo Alimentar (1), Educação (2); Projeto EMMA – imooc (1).
- Produção e disponibilização de ebooks de apoio às atividades de investigação.
- Produção de recursos educativos a partir de eventos: Projeto “The Heat is Up” (4); A Solidariedade nas Sociedades Cristãs (1), Seminário de Liderança Educacional.

- Produção e edição de vídeos, realizados para apoio ao ensino nas aulas virtuais e textos de apoio.
- Recursos no REA em diversas áreas científicas (Linguística, Estudos Literários).
- Criação de uma Unidade de Formação online, destinada a Professores do ensino básico e secundário.

Grau de satisfação geral dos estudantes/formandos

Ao nível dos serviços e das unidades orgânicas procurou-se responder de várias formas às expectativas e necessidades dos nossos estudantes, com um único propósito que é o de efetivar o acompanhamento e apoio permanentes:

- Revisão periódica das perguntas frequentes, formulários disponíveis e atualização da informação no portal académico e nas páginas específicas da UAb.
- Disponibilização da documentação na área privada (certificação online).
- Articulação com os departamentos da UAb relativamente ao desenho de novas propostas curriculares, visando a satisfação de pedidos expressos pelos estudantes, entidades parceiras ou outras.
- Melhoria do inquérito, após proposta do modelo, em colaboração conjunta com os dirigentes dos SUO, no sentido de auscultar todas as partes envolvidas.
- Promoção, por parte dos departamentos, de esforços de articulação entre os secretariados e as várias coordenações de curso com vista a fornecer as respostas aos pedidos de informação, feitos pelos estudantes, visando melhoria contínua.
- Disponibilização de tutoriais sobre a utilização dos recursos de informação, e literacia da informação, tais como documentos sobre o acesso à B-on, as Normas APA e o Registo no Repositório Aberto.
- Promoção da utilização do serviço de digitalização de documentos com a conversão e edição dos ficheiros resultantes das gravações das ações de formação, em videoconferência, para disponibilização na Plataforma.
- Implementação de ferramentas que melhoram o acesso dos utilizadores aos recursos de informação e valorização do acervo documental da UAb.

Participação dos estudantes na rede social académica da UAb

Durante o ano de 2015 foram planeadas atividades, de carácter académico, bem como iniciativas em colaboração com a Associação Académica da UAb, que promoveram a integração académica, a participação dos estudantes e o seu envolvimento ativo na organização, tais como receções, encontros, cerimónias académicas e visitas de estudo com estudantes:

- Encontro Nacional da Associação de Estudantes da UAb (abril).
- Acolhimento do ato eleitoral para eleição dos representantes dos alunos no Conselho Geral da UAb (setembro).

Índice de concretização da atribuição dos subsídios a estudantes

A UAb não se encontra abrangida pelo sistema de ação social das restantes instituições de ensino superior público, contudo atribuiu subsídios aos seus estudantes nos termos do regulamento nº 501/2008, fruto de um esforço financeiro suportado por receitas próprias. No corrente ano verificou-se um acréscimo da ordem dos 2% na atribuição de subsídios para apoio aos estudos dos estudantes mais carenciados. Este valor vai de encontro à meta estabelecida o que demonstra/ confirma o empenho da UAb no desenvolvimento de políticas de apoio, nomeadamente as relacionadas com as medidas financeiras.

1.3 Potenciar a inovação em contexto organizacional

O contexto organizacional é um foco para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras que tem como objetivo principal um maior envolvimento dos colaboradores com a missão da Universidade, a aprendizagem e desenvolvimento organizacional e conseqüentemente contribuir para que a instituição seja líder em EaD.

Grau de execução do projeto do “Recognised for Excellence”

Foram concluídas todas as iniciativas associadas ao projeto “Recognised for Excellence” tendo culminado com a atribuição de 4 estrelas, pela Associação Portuguesa da Qualidade. Este reconhecimento permite à UAb integrar o seu sistema de gestão da qualidade, harmonizando processos e motivando para a melhoria contínua. Acresce que esta iniciativa possibilitou, através da autoavaliação, que a UAb se identificasse, internamente, como uma estrutura una, integradora e colaborativa. Exemplos disso foram:

- O conjunto de ações de formação e sensibilização, realizadas no domínio do Modelo de Excelência, para promover a motivação, o envolvimento e o compromisso de todos os colaboradores com a melhoria e a excelência. Através deste reconhecimento, consistente com os padrões europeus, a UAb tornou-se a única instituição europeia de EaD com esta certificação/ reconhecimento externo do compromisso com a inovação.
- O Plano de Medicina no Trabalho e a celebração de protocolos e parcerias com entidades externas nas áreas da Promoção Social, Lazer e Bem-Estar, que se encontram em fase de desenvolvimento, prevendo-se a sua implementação até ao final do corrente ano.
- A reformulação e a simplificação de alguns procedimentos inerentes à instrução e tramitação dos processos de contratação de tutores e cujas propostas de IT e impressos associados foram remetidos.
- O desenvolvimento da aplicação GesTurmas para integração com a base de dados intermédia (BDInt) de suporte à Moodle, no processo de criação de turmas virtuais.

Grau de satisfação dos clientes internos

- Disponibilização de um novo modelo de Inquérito de satisfação aos colaboradores da UAb, confidencial, dividido em cinco grupos. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria contínua dos serviços, tendo como objetivo identificar os aspetos que fragilizam/ potenciam o nível de satisfação e deste modo sugerir ações que alavanquem a satisfação e qualidade nos serviços.
- O glossário académico da UAb foi elaborado com o objetivo de agilizar e dinamizar a comunicação interna e externa, no âmbito da inovação em contexto organizacional.
- Avaliação, seleção, análise e tratamento de conteúdos dos documentos audiovisuais em arquivo, tais como:
 - Pesquisa de conteúdos por utilizadores internos para reutilização de documentos audiovisuais em novas produções da UAb;
 - Edição de extratos de conteúdos a pedido dos docentes da UAb;
 - Criação da comunidade “Recursos Educacionais Abertos (REA)”, constituída com o objetivo de centralizar, dar visibilidade e promover o acesso e a reutilização de recursos educacionais, produzidos por autores da Universidade Aberta, em formato digital. Os

recursos aqui agregados são organizados em coleções temáticas e estão em acesso aberto.

- Catalogação, indexação e introdução no sistema informático de cerca de 40% de registos face ao ano anterior.
- As parcerias com os serviços de apoio aos estudantes, os professores e investigadores, contribuíram para a construção de soluções comuns, geradoras de mais-valias para a comunidade académica, potenciando serviços inovadores de carácter transversal.

Grau de desenvolvimento do projeto “Mala Virtual”

A utilização do *browser open-source* SEB (Safe Exam Browser), permitiu alargar a mais disciplinas a realização de provas de forma remota e sem recurso a impressão/digitalização de enunciados e folhas de prova. Por outro lado, a realização de provas *online* permite a inclusão de conteúdos mais ricos nos próprios enunciados em áreas científicas diversas, bem como um controlo mais efetivo das respostas dos estudantes, com a agregação de um sistema de deteção de plágio (Ephorus). O sistema de provas *online* da UAb é assim único a nível nacional, constituindo uma evolução absolutamente inovadora do sistema de provas presenciais realizadas simultaneamente em diversos locais do mundo e que são imagem de marca e característica distintiva do ensino a distância promovido pela UAb.

Dinamizar ações de divulgação de informação

Para além das iniciativas mencionadas neste relatório, em *Interação com a sociedade*, registam-se ainda as seguintes:

- Articulação regular com o GCRI para transmissão de informação relevante sobre os cursos em oferta, sobre colóquios/congressos, sobre períodos de candidaturas, etc., com vista à divulgação completa e atualizada de cada iniciativa/evento quer no Portal da UAb quer na [Newsletter](#).
- Divulgação das atividades socioculturais e científicas e oferta formativa da UAb através dos parceiros locais protocolados, bem como da página institucional da UAb no Facebook e ainda das ações de sensibilização e da participação em feiras.
- Criação de propostas de produtos de promoção institucional: Campanha publicitária, *flyers*, convites e programas de eventos; elaboração de imagens para o portal institucional e para

a Newsletter; criação de imagem e produção de *ebooks* institucionais; criação de imagens e produção de guias de curso de doutoramentos em formato *ebook*; criação de imagem e de linha gráfica para os ebooksLE@D e ebooksCEMRI.

- Produção de programas do Magazine da Universidade Aberta na RTP2; produção e disponibilização de conteúdos na WEB TV; produção de clips promocionais e de tutoriais.
- Participação e colaboração, em iniciativas previstas no plano de comunicação da UAb.

1.4 Consolidar a oferta formativa online

A consolidação da oferta formativa *online* passa necessariamente por um contributo da instituição no sentido de atrair os seus estudantes para a prossecução de estudos na UAb. A proposta de criação de novos cursos não formais e de cursos de pós-graduação e mestrados em colaboração com instituições nacionais e internacionais é uma iniciativa que contribuiu para a criação do conceito de “famílias UAb”.

Estudantes que prosseguem estudos na UAb

Iniciativas que visam a prossecução dos estudos na UAb:

- Envio de informações a formandos que já frequentaram/realizaram formações na UAb, sobre os cursos em oferta, recorrendo à base de dados de antigos formandos da UALV e à base de dados dos estudantes de 1º ciclo.
- Divulgação da oferta pedagógica de modo a captar estudantes para prosseguirem estudos, nomeadamente através de ações junto da AAUAB e dos CLA.
- Promoção da oferta pedagógica da UAb através de notícias no portal e na Newsletter, de campanhas publicitárias específicas (Ex.: Campanha *Invista em Si* destinada a promover os cursos de 1º Ciclo), e de *mailing lists* específicas para difusão no estrangeiro (ex.: Centros Culturais de Português do Instituto Camões; associações das comunidades portuguesas no mundo; instituições de ensino superior estrangeiras com departamentos/secções dedicados a estudos lusos ou ibéricos; locais de exame internacionais da UAb).
- Participação, como parceiro, no Projeto *Study in Lisbon*, dinamizado pela Câmara Municipal de Lisboa. Um projeto que tem como objetivo o acolhimento de estudantes internacionais, sobretudo através da prestação de informações úteis.

- Desenvolvimento de ações conjuntas entre as coordenações dos 2º e 3º Ciclos e do programa CQES com vista a uma ampla divulgação/promoção da oferta formativa através das redes sociais e/ou de outros meios com significativo impacto social.
- Divulgação da oferta formativa através da parceria com o Instituto Camões.

Novos cursos não formais realizados

Procurando corresponder às exigências educativas, profissionais e sociais, a UAb tem vindo a consolidar uma progressiva valorização da aprendizagem ao longo da vida, diversificando e uniformizando a sua oferta pedagógica durante o ano de 2015.

Sublinhe-se que comparativamente a 2014, verificou-se uma ligeira diminuição do número de cursos oferecidos e realizados, mas um aumento notável do número de candidaturas (ver Tabela 12). Um facto que podemos atribuir à homogeneização de temáticas, que centralizou as formações evitando a sua dispersão e direcionou-as para públicos-alvo específicos, atraindo simultaneamente novos públicos.

A criação de novos cursos com conteúdos atuais e adaptados às novas realidades sentidas na Europa e no mundo, captou estudantes que certamente pretendem sentir-se preparados para as novas necessidades pedagógicas, profissionais e sociais, como são as matérias relacionadas com a gestão autárquica, a segurança no trabalho, as preocupações ambientais e as preocupações com a utilização das TIC no Ensino e o conhecimento da língua e da cultura árabe.

Com o objetivo de permitir a integração e fiabilidade de dados, bem como a parametrização dos formulários em função da especificidade da formação, em 2015 foi também criada uma nova aplicação de candidaturas da UALV.

Entre os cursos previstos para terem início em 2015, realizou-se a primeira edição do *Curso de Formação de Formadores Online*, no âmbito do protocolo com o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde (MESCI), o *Curso de Formação de Formadores Online* para docentes do ISCTE, e a primeira edição da *Pós-Graduação Digital Art Practice*, no âmbito do projeto europeu-russo ENMDA.

Para além destas formações, durante 2015, decorreram igualmente as primeiras edições dos seguintes Cursos:

- Pós-graduação em Gestão Sustentável de Recursos Marinhos: pescas, aquacultura e consumo
- Pós-graduação em Reabilitação Sustentável de Edifícios (parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco)
- Tecnologias da Comunicação em Rede
- Sociedade em Rede e Novas Tecnologias Educativas
- Tecnologias da Comunicação Multimédia
- Curso de Iniciação à Língua e Cultura Árabes
- Curso de Paleografia e Diplomática (Nível II)
- Português de viva voz – A1.1
- Empreendedorismo e Organização Empresarial Responsáveis (em colaboração com a Rede Nacional de Responsabilidade Social das organizações – REDE RSOPT)
- Curso de Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Curso de Escrita Criativa
- i-MOOC “Plataformas de eLearning”
- Sophia de Mello Breyner Andresen
- Curso propedêutico de História e Estudos Sociais
- Curso de Qualificação para o Ensino Superior
- Fernando Pessoa
- Matemática e Arte
- Organização e Gestão da Biblioteca Escolar (formação realizada ao abrigo de Protocolo com a Direção Regional de Educação dos Açores)

Correspondendo a solicitações de instituições parceiras da UAb, assim como de necessidades educacionais assinaladas em áreas de abrangência dos CLA, durante o ano de 2015, apesar de não terem atingido o número mínimo de candidatos previamente estipulado, estiveram pela primeira vez em oferta, os seguintes cursos:

- Pós-graduação em Responsabilidade Ambiental
- Pós-graduação em Gestão do Desporto
- Pós-graduação em Comunicação e Cultura Digitais

- Pós-graduação em Hidroponia e Outros Cultivos sem Solo
- Música, Identidade e Migrações
- Do Graffiti à Arte Urbana
- Introdução à Cultura Visual Urbana
- O Património Artístico na Era Digital
- Curso de Orientação e Apoio à Família e à Comunidade
- As Pupilas do Senhor Reitor, de Júlio Dinis
- Empreendedorismo e Negócios
- Diversidade Cultural e Saúde: a construção de competências (inter)culturais

Cursos (Pós-Graduações, Mestrados ou Doutoramentos) em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior

No âmbito de nova oferta pedagógica de cursos formais, saliente-se o início do:

- Doutoramento em Matemática Aplicada e Modelação, que envolve a participação de docentes de diversas IES nacionais e estrangeiras;
- Doutoramento em Didática da Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global e o Mestrado em Didática do Inglês, ambos em parceria com a FCSH da UNL.

Ao nível dos cursos não formais – pós graduações – concretizou-se:

- O estabelecimento do acordo bilateral Learning Agreement For Studies – Erasmus+ (Literatura e Cultura Portuguesas), para o ano de 2015/2016, entre a UAb e a Università degli Studi della Tuscia.
- No contexto da Pós-Graduação em Educação Social, a parceria com a UNED para a mobilidade interinstitucional de estudantes.
- A inclusão de várias unidades curriculares em oferta na UAb e devidamente adequadas, no Projeto *Opening Universities for virtual Mobility*.

A Universidade Aberta coordenou e lecionou, algumas edições do Curso de Formação para Docência Online em várias instituições com destaque para:

- Instituto Politécnico de Castelo Branco – de 20 outubro de 2014 a 13 de fevereiro de 2015.
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 9 de fevereiro a 5 de junho de 2015.
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa – de 23 de março a 31 de julho de 2015.

- Universidade Nova de Lisboa – 19 de outubro a 27 de novembro de 2015.
- Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde – 11 de setembro de 2015 a 14 de fevereiro de 2016.

1.5. Potenciar áreas de intervenção

É forçoso que sejam potenciadas determinadas áreas de intervenção, nomeadamente as relacionadas com I&D, desenvolvendo acordos de cooperação e parcerias, bem como colaborar em projetos nacionais e internacionais, que dinamizem as atividades da UAb, no que ela tem de específico e que as catapultem para a esfera internacional. Durante 2015 foram inúmeras as iniciativas realizadas.

Acordos de cooperação ou parceria em I&D

- Protocolo de estágio entre UAb e Escola Secundária e 3º ciclo de Gondomar.
- Criação de uma Extensão do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra através de um protocolo assinado entre a UAb e a Universidade de Coimbra.
- No âmbito do Programa Erasmus+ foram estabelecidos 8 novos acordos interinstitucionais e renovados 4.
- Colaboração com o Instituto Camões e a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique) no *site* Cátedra do Português: Língua Segunda e Estrangeira no âmbito da construção das Bibliografias sobre as variedades não-europeias do Português.
- Realização de acordos de parcerias/apoio com algumas instituições, destacando-se a CPLP e a FAO.
- No âmbito das atividades da UMCLA foram assinados vários protocolos com vista a desenvolver projetos de desenvolvimento local em particular na área da capacitação de recursos humanos.

Projetos nacionais e internacionais com financiamento aprovado

Uma das áreas de intervenção fundamentais é o desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais com financiamento, sobretudo em matérias relacionadas com o *eLearning*. Os

projetos desenvolvidos pelo CEMRI e pelo LE@D são uma fonte alternativa de financiamento, mas também importantes pelo desenvolvimento dos modelos de aprendizagem e práticas pedagógicas.

- Project ENMDA – Enhancement of Russian Creative Education: New Master Program in Digital Arts in Line with the EU Standards – Ref. 544083APeRI-
- Projeto Acessibilidades
- Projeto ECO
- Projeto EMMA
- Projeto HOME
- Projeto Nós Digitais
- Projeto OPEN PROF
- Projeto Online Education & Social Web
- PETI – Processos de Ensino, Tecnologia e Inovação – TEMPUS-1-2013-1-PT-TEMPUS-JPCR
- Project Opening Universities for Virtual Mobility
- Processos e saberes construídos nas práticas de educação matemática de jovens e adultos no Brasil e em Portugal
- MOOCMaker: Construction of Management Capacities in Higher Education
- Projeto Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade
- Projeto Entrepreneurship Education Policy Experimentation in European Schools

Outros projetos em curso:

- Projeto «Uptake_ICT2life-cycle: digital literacy and inclusion to learners with disadvantaged background» (2014-2017), Projeto Europeu (Erasmus+) Coordenado pelo Instituto Politécnico de Santarém, em parceria com a Universidade Aberta. Entidade Financiadora: Erasmus+/ProAlv.
- Colaboração da Doutora Hanna Batoréo como professora externa nos projetos, financiados pela CNPq, da Doutora Lilian Ferrari (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil) e da Doutora Mariangela Rios (UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil):

- Rede Interuniversitária/Projeto: Projecto da CNPq (Brasil): LINC – Laboratório de Pesquisas em Linguística Cognitiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Rede Interuniversitária/Projeto: Projecto da CNPq (Brasil) “Língua em uso: cognição e gramática – cooperação académica Brasil e Portugal”.
- Participação no Projeto Internacional PS:Es.Por.Atenuación, liderado pelo Professor Doutor Antonio Briz Gómez da Universidade de Valência, sobre o estudo da atenuação em espanhol e português (variantes continentes americano e europeu), com o centro de coordenação na Universidade de Valência/Valesco (desde setembro de 2012).
- Participação no projeto “Pragmática (inter)linguística, crosscultural e intercultural”, do Grupo de Pragmática (inter) linguística, inter e crosscultural, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificado pela Universidade de São Paulo (USP) coordenado pelos Professores Doutores Elisabetta Santoro, Luiz Antônio Silva da Universidade de São Paulo (USP).

Projetos promotores do Desenvolvimento Local e Nacional organizados em três linhas de investigação:

Linha 1 – Cultura, Formação e Tecnologia Digitais:

- a)** Projeto Educação a Distância e *eLearning* em estabelecimentos prisionais em Portugal
- b)** Inovação e Mudança em Ambientes de Aprendizagem em Rede. Curso de Formação para a Docência *Online* da Universidade Aberta

Linha 2 – Cidadania e Inclusão Digital e em Rede:

- a)** Avaliação do Projeto Like Saúde
 - Construção de instrumentos de avaliação para desenvolvimento do projeto.
- b)** “Alfamed” – “Competências Mediáticas de la Ciudadania”
 - Construção de instrumentos de avaliação para desenvolvimento do projeto.
- c)** Os Espaços Internet em âmbito municipal
 - Apoio ao trabalho empírico relacionado com a aplicação de inquéritos a diferentes municípios.

Este projeto desenvolve-se no âmbito da parceria com a REDE OBLid e do protocolo assinado com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, centro reconhecido pela FCT, estará associado, sobretudo, a projetos da linha 2.

Linha 3 – História Local Cultura Glocal (HLGG)

Programas de mobilidade

Considerando a especificidade do regime de ensino oferecido pela UAb, a mobilidade de estudantes ocorre em número reduzido tanto a nível de intercâmbios internacionais como nacionais relativamente ao Programa Erasmus+ e ao Programa Almeida Garrett. Em 2015, as três bolsas Erasmus+ destinadas à mobilidade de estudantes foram atribuídas a períodos de estágios, duas das quais ocorreram no período imediatamente a seguir à obtenção do grau académico.

A mobilidade de colaboradores da UAb (docentes e não docentes), ao abrigo do programa Erasmus+, continua a representar uma mais-valia em termos de formação, através da partilha de conhecimentos e experiências. No âmbito do Programa ERASMUS +, o Gabinete de Comunicação e Relações Internacionais organizou a Erasmus+ Staff Week, que no ano de 2015 contou com participantes da Technological Educational Institute of Athens, na Grécia, e da Universidade de Granada e Universitat Oberta de Catalunya, ambas em Espanha.

Tabela 5 – Fluxo de Mobilidade no ano académico 2014-2015

PROGRAMAS	INCOMING			OUTGOING		
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes
ERASMUS +	9	8	5	3	15	2
ALMEIDA GARRETT	1	—	—	1	—	—

Fonte: GCRI, 2016.

Destacam-se as seguintes atividades realizadas no âmbito dos Programas de mobilidade:

- Divulgação das atividades de mobilidade, acompanhamento e gestão das mobilidades incoming e outgoing;
- Participação nas sessões e reuniões promovidas pela Agência Nacional Erasmus;
- Aprovação da candidatura à linha de ação KA103 do Programa Erasmus+ para o biénio 2015-2017.

Projetos SAMA

Os projetos da UAb, financiados pelo SAMA, foram bem-sucedidos em 2015, realçando-se alguns aspetos relativos à sua execução, como o cumprimento dos objetivos e mérito das operações;

o cumprimento dos objetivos de execução física e financeira; o cumprimento dos prazos de execução das operações e o cumprimento das condicionantes apostas em sede de aprovação da candidatura. Verificou-se um reforço financeiro importante para a modernização dos processos administrativos na UAb decorrente do encerramento de dois projetos.

Projeto Canal Aprendizagem

O projeto Canal Aprendizagem, através dos canais TV/Web TV e mobile, permitiu obter melhorias significativas na imagem e na elevação da qualidade dos serviços da UAb. Considerando o projeto contratualizado e tendo em conta a tecnologia emergente direcionada para a WEB foi necessário proceder a uma redefinição estratégica e tecnológica com a substituição do canal de TV por um site de WebTV, de forma a poder disponibilizar e produzir conteúdos, com recurso às mais recentes tecnologias, entre elas a TV digital.

Projeto ecampusUAb – ecampusUAb Cidadania digital

- O Balcão Digital com o sistema de Gestão Académica, a implementação dos mecanismos de faturação digital, bem como da agregação de informação respeitante a contas correntes e das respetivas notificações de dívida aos estudantes, permitiu melhorar a cobrança de montantes em falta relativos a propinas e emolumentos. Além de serviços e software associados ao sistema de gestão académica da Universidade, foram desenvolvidos mecanismos adicionais em software com recurso a outsourcing funcional;
- Projeto “Mala Virtual” (ver neste relatório e a este propósito, na página 36, o grau de desenvolvimento do projeto mala virtual)
- A coordenação e articulação dos serviços centrais com os locais de exame, especialmente os 17 centros da rede de CLA exige mecanismos eficazes de comunicação síncrona, através de uma rede VOIP, mas a logística de suporte e as soluções de recurso, em caso de falha das tecnologias de comunicação nos momentos críticos, continuam a exigir que sejam necessárias impressões e/ou digitalizações, para poder dar resposta alternativa eficaz que corresponda às legítimas expectativas dos estudantes (neste caso, poder realizar a prova no local e hora agendados). As novas impressoras adquiridas, permitem uma considerável

economia a nível de consumíveis, bem como um controlo mais adequado às necessidades, através da integração com as contas de utilizadores.

Variação de inscritos por área geográfica dos CLA

Através das várias iniciativas promovidas pelos CLA, que divulgam a Universidade Aberta procurou-se alargar a área de abrangência dos nossos estudantes (ver neste relatório o capítulo Políticas de Apoio aos Estudantes). A nível local exploraram-se as iniciativas que valorizem as potencialidades geográficas dos Centros Locais de Aprendizagem, como forma de atrair candidatos que, de outro modo, dificilmente teriam acesso ao ensino superior. Um bom exemplo disso são os encontros entre estudantes novos e antigos e o envio de publicidade institucional sobre candidaturas à UAb; igualmente o Encontro da UMCLA/CLA, durante o qual foram solicitados aos coordenadores contributos para a reflexão sobre a desistência dos estudantes. Os resultados não foram satisfatórios, mas esta é uma questão prioritária e estratégica para a instituição.

1.6. Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da UAb passa pela diversificação das fontes de financiamento que, como já foi referenciado neste relatório, decorrem dos projetos de investigação e desenvolvimento nos quais a universidade participa mas também, da boa execução financeira e orçamental bem como de outras iniciativas:

- Esforço para controlar de forma sistemática a gestão das contas correntes dos estudantes.
- Ao nível do Programa ERASMUS procedeu-se à execução parcial (1º ano do biénio), com sucesso, do contrato financeiro 2014-1-PT01-KA103-000761.
- O aumento das ofertas de cursos em ALV, em particular os cursos de pós-graduação e de formação profissional, possibilitaram uma variação positiva nas receitas próprias.
- Na esfera da implementação do modelo de gestão participativa e muito concretamente no âmbito das atividades dos recursos humanos registou-se:
 - A boa execução ao nível da gestão dos processos de contratação de pessoal, de acordo com as verbas inscritas em Orçamento. Realizaram-se estudos sobre o cálculo e existência da massa salarial disponível, de acordo com o movimento de entradas e saídas ao longo do

- ano de 2015 e que serviram de sustentabilidade à tomada de decisão ao nível da gestão previsional de recursos humanos e, designadamente, no que concerne à admissão de novos efetivos (docentes e não docentes), no enquadramento legal em vigor;
- A elaboração de um estudo com tratamento de dados estatísticos e representatividade gráfica relativo à distribuição de efetivos por serviço, tendo sido feitas, propostas de afetação de colaboradores a outros serviços carenciados de pessoal, de modo a proporcionar uma gestão mais equilibrada e eficaz dos meios e recursos existentes. Foi ainda proposto, superiormente, que todos os dirigentes identificassem, de forma clara e inequívoca, as tarefas que cada colaborador desempenha, o número de colaboradores necessários para a prossecução eficaz de cada área de atividade, em alinhamento com os perfis funcionais e matrizes de competências associadas. O principal objetivo prende-se com a necessidade de aferir o número de colaboradores e qualificações adequadas ao preenchimento dos postos de trabalho de todos os serviços.

1.7. Eficiência dos Serviços e dos Processos

A eficiência dos serviços e dos processos traduziu-se numa otimização de recursos e rentabilização de atividades, a vários níveis, tendo sempre como objetivo a melhoria contínua. Foi visível, de uma maneira geral, nos seguintes pontos a destacar:

- Manutenção, customização e atualização das plataformas de trabalho numa base regular.
- Melhoria dos processos e procedimentos (backoffice) tendo em conta as diferentes indicações/manifestações dos utilizadores do serviço e/ou de estudantes.
- Análise e registo da apreciação dos clientes com vista à melhoria e qualidade dos serviços prestados.

Consolidação do SGQ

- A UAb obteve a 2ª Concessão da certificação, com o reconhecimento da APCER – Associação Portuguesa de Certificação, no âmbito da Qualidade e o reconhecimento da eficácia do SGQ da UAb, no decurso das auditorias realizadas em fevereiro e março de 2015.

A UAb demonstrou que consegue garantir que os resultados planeados, quer ao nível estratégico, quer ao nível do seu sistema de gestão de qualidade, são atingidos, avaliando,

assim, eficazmente o sistema. Esta avaliação decorre essencialmente da busca da melhoria contínua e do compromisso da organização e da sua gestão, em dar resposta aos requisitos do SGQ e da NP EN ISO 9001.

Foram realizadas várias iniciativas neste âmbito:

- Realização de ações de sensibilização para a motivação e o compromisso dos colaboradores com a melhoria e a excelência no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade e da NP ISO/IEC 27001 com a participação de 138 colaboradores (docentes e não docentes).
 - Desenvolvimento das ações decorrentes do plano de ações do projeto e do plano de comunicação para a certificação da plataforma de *eLearning* de acordo com os requisitos da NP ISO/IEC 27001.
 - Desenvolvimento do plano de ações para a integração de todos os serviços no SGQ de acordo com a NP EN ISO 9001.
- **Transição para a nova NP EN ISO 9001:2015** – Dado que a transição para a nova Norma deverá ser feita até 2018 e uma vez que será nesse ano que se assistirá à nova auditoria de concessão do SGQ, a UAb tem estado a desenvolver os mecanismos para que a transição ocorra em 2018.
 - **Atualização da documentação SGQ** – Não foi possível a atualização de toda a documentação do SGQ, de acordo com a nova estrutura orgânica, estando este processo a ser desenvolvido de forma gradual.
 - **Alargamento** – O alargamento do SGQ aos serviços não certificados da UAb tem sido realizado pelos colaboradores desses serviços esperando-se, no decurso de 2016, um avanço significativo na execução do plano de implementação e controlo do SGQ. Destaca-se o facto de os SPD já terem as suas atividades integradas no SGQ, devidamente aprovadas e implementadas. Os SSTE estão a desenvolver a sua integração a par da certificação da plataforma de *eLearning*, via 27001. Os restantes serviços, no caso concreto dos departamentos e da UALV, encontram-se numa fase avançada das suas atividades de integração no SGQ.
 - **SGQ e BSC** – A integração dos indicadores do SGQ e do mapeamento estratégico no BSC e a conseqüente monitorização nesta ferramenta, tem sido uma aposta nos últimos anos destacando-se a metodologia adotada em 2015, em que se procurou simplificar este processo e torná-lo numa prática interna da UAb.

Assistiu-se a uma integração de indicadores do SGQ no mapeamento estratégico que permite avaliar alguns dos procedimentos, facilitando a convergência de resultados, que foram sendo monitorizados e analisados, conforme se pode constatar nos relatórios de monitorização.

- **Certificação da Segurança da Informação** – As atividades associadas ao projeto de certificação da Segurança de Informação da plataforma de *eLearning*, realizadas em 2015, contribuirão para que em 2016 se consiga avançar para a certificação de um sistema único que integra o sistema de gestão da qualidade e o sistema de segurança da informação. Esta preocupação tem estado na agenda da equipa dinamizadora da NP ISO/IEC 27001 com a consequente adequação à revisão da Norma ISO 9001: 2015, e simplificação dos processos.

Execução do Plano de formação interna em *eLearning*

- No âmbito do Projeto de Redefinição dos Perfis Funcionais e Matrizes de competências, foi dado cumprimento à Fase I, estando em curso o desenvolvimento das Fases II e III e que serviram de informação de suporte para elaboração do Plano de Formação/2016. Prevê-se que o Projeto esteja concluído em 31 de dezembro de 2016.
- A implementação do Plano Integrado de Gestão da Formação (PIGF) está em curso. A DRH desenvolve o levantamento da avaliação da eficácia da formação, através da recolha das avaliações a efetuar pelos dirigentes dos serviços.
- A realização de Workshops temáticos, relacionados com o CPA; Receita e Despesa Pública e ações de sensibilização (SGQ) e ação de formação online “Implementação, Gestão e Avaliação de Desempenho (SIADAP)”.
- Foi dada continuidade à colaboração que tem vindo a ser desenvolvida, desde 2012, com a Divisão de Recursos Humanos na identificação de formações em ALV que possam ser realizadas pelos colaboradores da UAb, atendendo às necessidades formativas.

Em 2015 foram oferecidos os seguintes Cursos:

- Código do Procedimento Administrativo (Conforme as alterações ocorridas em 7 de janeiro de 2015)
- Programa Línguas Abertas
- Direito Laboral e Práticas Laborais
- Implementação, Gestão e Avaliação de Desempenho no âmbito do SIADAP.

Aposta na Qualidade: Valorização das pessoas

A eficiência e a qualidade dos serviços melhora de forma substancial quando há uma aposta na valorização das pessoas. Este aspeto foi visível através de várias iniciativas:

- O Programa de formação em *eLearning* FIXE foi uma iniciativa que muito contribuiu para as boas práticas no domínio da Qualidade na UAb, no desenvolvimento de competências com as TIC e valorizando temáticas diretamente relacionadas com a melhoria do desempenho de cada colaborador. Uma iniciativa reconhecida como uma boa prática da Administração Pública portuguesa pelo INA, por ir ao encontro de um objetivo fundamental: a valorização das pessoas. A primeira edição do Programa FIXE decorreu entre junho e outubro de 2015, com conteúdos programáticos divididos por quatro Módulos com as seguintes temáticas: “Atividade colaborativa – Ambientação Online em contexto profissional”; “Conhecer o Balance Scorecard (BSC)”; “Descobrir o sistema de gestão da qualidade” e “Compreender o EFQM”, tendo como destinatários os “Assistentes Técnicos” e os “Assistentes Operacionais” da UAb. Esta primeira edição contou com a participação de 17 colaboradores e permitiu o desenvolvimento de novas competências digitais e aquisição de novos conhecimentos diretamente relacionados com a estratégia e a gestão da universidade. Atendendo à boa receção desta primeira edição do FIXE, entendeu-se como oportuno, dada a candidatura da UAb ao *Recognised for Excellence* (R4E), envolver os colaboradores dos serviços desconcentrados e dos Centros Locais de Aprendizagem, alargando a temática «Compreender o EFQM», através de uma adenda ao Programa FIXE 2015, acrescentando-se o Módulo “PAQ – Planeamento, Avaliação e Qualidade na UAb”, que decorreu entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, contando com a participação de 16 colaboradores desses serviços.

Esta iniciativa, pela sua boa aceitação, transitará para 2016 permitindo alimentar um dos indicadores do mapa estratégico da UAb: o *“Reforço do sentido de pertença e da cultura organizacional”*.

- O Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade disponibilizou uma página, a eQual no portal da UAb, com toda a informação relevante na área da gestão estratégica. Este interface possibilitará à comunidade académica um contacto regular, com conteúdos relacionados com

instrumentos legais, institucionais, estratégicos, mecanismos e procedimentos institucionais e ainda as recomendações externas e as Boas Práticas de *eLearning* assentes em padrões nacionais, europeus e internacionais. Pretende-se implementar a prática de uma cultura de qualidade, procurando para além do reconhecimento dos nossos clientes externos, contribuir para uma motivação mais ativa e informada dos nossos clientes internos, ou seja, um espaço em que os colaboradores da UAb poderão encontrar alguns instrumentos de gestão que habitualmente exigem uma leitura exaustiva, em versões mais simplificadas e que convidem à sua compreensão. Com a criação desta página [eQual](#) no portal da UAb, procura-se promover o desenvolvimento e a otimização dos sistemas de gestão e a informação de apoio à avaliação e planeamento, ambicionando que todos sigam uma cultura da qualidade comum a toda a universidade.

- A Direção de Serviços de Documentação, através do serviço de formação de utilizadores, facultou aos seus utilizadores uma formação diversificada e que permitiu desenvolver competências informacionais e de literacia da informação, de modo a que possam retirar o maior proveito dos recursos de informação disponíveis e maximizar os programas de aprendizagem da Universidade. A [formação](#) está disponível para toda a comunidade UAb e pode ser personalizada de forma a corresponder às necessidades dos diferentes tipos de utilizador. É composta por sessões temáticas, realizadas em regime presencial e a distância, e por tutoriais gravados.
- Conclusão do projeto de redefinição de consulta à Base de dados da legislação. Destaca-se o facto, de ter sido desenvolvido com base numa parceria de serviços da UAb na criação de uma nova imagem e de uma nova base de dados. A sua implementação permite uma utilização mais dinâmica e organizada e de fácil manuseamento, por parte de todos os seus utilizadores.

Outros destaques relevantes e que marcaram a vida da instituição em 2015:

Consórcio Universidade Aberta e Universidade de Coimbra

No dia 23 de julho, a Universidade Aberta (UAb) e a Universidade de Coimbra (UC) assinaram a criação de um consórcio que, segundo os Reitores de ambas as instituições, irá revolucionar o

pensamento sobre a própria universidade e as linhas de desenvolvimento da inovação estratégica para o ensino.

Este consórcio juntou duas universidades portuguesas, com o objetivo comum de expandir o ensino de ambas as instituições, de desenvolver em conjunto tecnologia nova de suporte ao EaD e de inovar na oferta educativa. Esta parceria pretende responder aos desafios colocados ao ensino superior pelas novas TIC e tornar-se numa referência de EaD em língua portuguesa no mundo, sem exclusão de outras línguas, em todas as áreas do conhecimento.

Tomada de posse do Reitor

O Reitor reeleito da UAb, Professor Doutor Paulo Maria Bastos da Silva Dias, tomou posse no dia 15 de dezembro de 2015, perante o Conselho Geral da Universidade que o elegeu. O segundo mandato de Paulo Dias é um compromisso de liderança na oferta educativa de qualidade para a internacionalização da UAb.

Cátedra Infante Dom Henrique de Estudos Insulares Atlânticos e da Globalização (CIDH)

Acolhida pela UAb, a CIDH é uma cátedra sénior FCT cuja promoção conta com parceiros privados, como a APCA e o IAC. Associada ao CLEPUL-FLUL, a CIDH pretende constituir-se como polo de uma rede aberta a outras universidades, centros de investigação e instituições cujas atividades sejam complementares.

A CIDH posiciona-se, por isso, como polo dinamizador da investigação e ensino dos temas ligados à insularidade no quadro das ilhas atlânticas, num horizonte de interdisciplinaridade e apoiando-se no recurso às redes digitais do conhecimento. Este será também o ponto de partida para uma abordagem sistematizada do fenómeno da globalização em todas as suas vertentes. Direcionada para a compreensão do mundo contemporâneo, a CIDH elege como lema *Educar para a Globalização*.

Órgãos independentes da UAb – AAUAb e Provedor do Estudante

A Associação Académica da Universidade Aberta e o Provedor do Estudante, enquanto órgãos independentes da UAb, e através de uma excelente colaboração entre ambas e para com a universidade, desenvolveram durante todo o ano de 2015 um apoio fundamental em diversas áreas de intervenção de toda a comunidade académica.

Sublinhe-se a recetividade e organização dinâmica da AAUAb na divulgação de iniciativas, atividades, inquéritos e informação relevantes junto dos estudantes UAb, em particular através da utilização das redes sociais, e do empenho do Provedor do Estudante, confirmado por uma trajetória decrescente do número de reclamações apresentadas.

Estudantes – Barómetro

A UAb continua a aplicar inquéritos pedagógicos de satisfação com as Unidades Curriculares e de satisfação para com os serviços prestados, enquanto instrumentos de gestão da qualidade.

Os inquéritos pedagógicos visam a obtenção de informação de natureza pedagógica sobre a satisfação com as UC e respetivos cursos dos ciclos de estudos da UAb, compreendendo as seguintes três dimensões do inquérito: “Avaliação das UC”, “Avaliação do docente/tutor” e “Autoavaliação do aluno”.

Os inquéritos que avaliam os serviços prestados pela UAb visam ouvir os seus clientes, por forma a procurar corresponder às expetativas manifestadas e apostar na melhoria contínua. Nos últimos dois anos, o tratamento de dados é realizado pelo Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade, que publica os resultados obtidos no portal da UAb.

Verificou-se uma redução da participação dos estudantes de 23,8% para 18%, sublinhando-se, no entanto que no ano letivo de 2013/2014 os resultados foram obtidos a partir de 2.260 inquéritos válidos e que em 2014/2015 apenas podemos contar com 1456 inquéritos válidos.

À semelhança de outras IES, a UAb experiencia o fenómeno persistente das baixas participações dos estudantes em inquéritos, tanto os pedagógicos como outros que pretendam medir a sua satisfação e que resultam em amostras reduzidas que condicionam a fiabilidade das soluções de todos os envolvidos.

2. FACTOS E NÚMEROS

Neste capítulo são apresentados dados que consideramos relevantes para a atividade desenvolvida pela UAb e que se prendem com 3 grandes áreas: Cursos, Estudantes e Investigação

CURSOS FORMAIS E PÓS GRADUAÇÃO

Tabela 6 – Número de cursos em funcionamento por unidade orgânica/unidade organizacional no ano letivo de 2014/2015

UNIDADE ORGÂNICA	CURSOS 1º CICLO	CURSOS 2º CICLO	CURSOS 3º CICLO	PÓS-GRADUAÇÕES
DEED	1	6	1	--
DCET	3	6	3	--
DCSG	3	3	2	-
DH	5	5	1	--
UALV	--	--	--	9
Total	12	20	7	9

Fonte: GGAC, 2016.

ESTUDANTES

Tabela 7 – Estudantes inscritos por ciclo de estudos no ano letivo 2014/2015

ESTUDANTES INSCRITOS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	TOTAL ESTUDANTES
PORTUGAL	4658	522	178	144	5502
ESTRANGEIRO	422	354	100	22	898
Total	5080	876	278	166	6400

Fonte: GGAC, 2016.

Tabela 8 – Distribuição dos estudantes por distrito de residência, em Portugal, no ano letivo 2014/2015

DISTRITO DE RESIDÊNCIA	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	TOTAL
AVEIRO	185	20	7	3	215
BEJA	81	6	4	4	95
BRAGA	118	16	4	5	143
BRAGANÇA	7	4	1	2	14
CASTELO BRANCO	46	4	1	1	52
COIMBRA	142	19	2	1	164
ÉVORA	114	13	4	2	133
FARO	202	20	15	15	252
GUARDA	41	12	1	3	57
LEIRIA	113	15	10	10	148
LISBOA	1513	142	58	35	1748
PORTALEGRE	42	6	0	2	50
PORTO	561	50	21	8	640
SANTARÉM	222	33	9	2	266
SETÚBAL	642	68	13	18	741
VIANA DO CASTELO	69	12	3	7	91
VILA REAL	34	8	2	0	44
VISEU	73	14	9	3	99
ILHAS	453	60	14	23	550
Total	4658	522	178	144	5502

Fonte: GGAC, 2016.

Tabela 9 – Estudantes da UAb residentes em “Qualquer lugar do mundo” no ano letivo 2014/2015

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONTINENTE*	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL
ÁFRICA Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Guiné Bissau, Malawi, República Democrática Congo, Zimbabué	239	224	51	514	8,2
AMÉRICA Brasil, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, México	11	83	40	134	2,1
ÁSIA E OCEÂNIA Macau, China, Timor, Japão, Vietname, Turquia	19	4	2	25	0,4
EUROPA (exceto Portugal) Suíça, Alemanha, Luxemburgo, França, Reino Unido, Bélgica, Espanha, Países Baixos, Itália, Áustria, Polónia, Dinamarca, Noruega, Sérvia, Irlanda, Finlândia, Grécia, Chipre	153	43	7	203	3,3
Total	422	354	100	876	14,0

*Os países são elencados por ordem decrescente de nº de estudantes.

Fonte: GGAC, março de 2016.

Tabela 10 – Número de diplomados pela UAb por ciclo de estudos em 2015

CICLO DE ESTUDOS	DIPLOMADOS		TOTAL
	PORTUGAL	ESTRANGEIRO	
1º CICLO	414	35	449
2º CICLO	84	30	114
3º CICLO	18	2	20
Total	516	67	583

Fonte: GGAC, março de 2016.

Tabela 11 – Diplomados da UAb em “Qualquer lugar do mundo” (nacionalidade)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONTINENTE*	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL
ÁFRICA Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde	17	12	0	29
AMÉRICA Brasil	2	13	2	17
EUROPA (exceto Portugal) Áustria, Bélgica	1	1	0	2
Total	20	26	2	48

*Os países são elencados por ordem decrescente de nº de estudantes.

Fonte: GGAC, março de 2016.

Tabela 12 – Estudantes inscritos por curso ALV em 2015

TIPOLOGIA DO CURSO	TOTAL DE INSCRITOS
Pós-Graduação	166
Curso de Profissionalização em Serviço (CPS)	580
Curso de Qualificação para Estudos Superiores (CQES)	46
Formações Modulares Certificadas	38
Maiores de 23 – Programa de preparação para as provas de acesso à Universidade	169
Cursos de Formação Contínua de Professores (FCP)	461
Cursos de Formação Profissional (CFP)	267
Cursos do Programa de Extensão Universitária e Cultural	261
Curso de Complemento de Formação Superior Online – Ensino do Inglês no 1º ano do EB	76
Unidades Curriculares Isoladas (UCI)	151
iMOOCS	59
Programas de Formação Interna	82
Total	2356

Fonte: SIGES, março de 2016.

Tabela 13 – Cursos e candidaturas

OFERTA E PROCURA	2015
Nº de cursos oferecidos	77
Nº total de candidaturas	2826
Nº de cursos realizados	42
Nº de candidaturas a cursos realizados	2459

Fonte: SIGES, e Portal Twips, março de 2016.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Tabela 14 – Projetos com financiamento externo do LE@D

PROJETO/REDE	DATA DE FIM	COORDENAÇÃO	FINANCIAMENTO /PROGRAMA
ECO – ELearning, Communication and Open Data. Massive Mobile, Ubiquitous and Open Learning	2017	UNED (SP)	CIP-Pilot Actions
EMMA – European Multiple MOOC Aggregator	2016	UNINETUNO (IT)	CIP-Pilot Actions
OPENPROF – Open Professional Collaboration For Innovation	2016	LIEDM Association (LT)	Erasmus + Programme of the European Union 2014-1-LT01-KA202-000562
OUMV – Opening Universities for Virtual Mobility	2016	Vytautas Magnus University (VMU), Lithuania	Eramus+. No. 2014-1-LT01-KA203-000550
HOME – Higher Education Online: MOOCs European Way	2016	EADTU	European Commission, DG EAC, under the Lifelong Learning
Quality of Massive Open Online Courses	2018	OUNL (NL)	ERASMUS +

Fonte: LE@D, 2016.

Tabela 15 – Projetos sem financiamento externo do LE@D

PROJETO	DOMÍNIO CIENTÍFICO
Acessibilidades	Educação a Distância e <i>eLearning</i>
ApERI – Aprendizagem, Ensino, Redes, Interação	Educação a Distância e <i>eLearning</i>
@ <i>ssess</i> – Avaliação Digital e Tecnologias no Ensino Superior	Educação a Distância e <i>eLearning</i>
PETI – Processos, Educação, Tecnologias, Inovação	Liderança Educacional
Nós Digitais	Educação online e Educação aberta
<u>Educação Online & Web Social</u>	Educação a Distância e <i>eLearning</i>
<u>SOL</u> – Socializing Online Learning	Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação em <i>eLearning</i>
UAb & Moodle – Implementação de Ferramentas para o Modelo Pedagógico da UAb	Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação em <i>eLearning</i>

Fonte: LE@D, 2016.

CEMRI

Projetos com financiamento externo:

1. “Mulheres indígenas no estado brasileiro de Roraima. Género, negociação identitária e representações do mundo”.
2. Projeto subsidiado no âmbito da CPLP:
“Use and management of territories in fisherman communities – national policies: the physical space and sustainability policies, the people and the social organization, intercultural dialogue and knowledge transfer in Mozambique, Portugal and Brazil – comparative diagnosis – Project CPLP (Community of Portuguese Speaking Countries)”.
3. Base de Dados em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas

Projetos sem financiamento externo:

1. Base de dados IMAGENS LITERÁRIAS DAS MIGRAÇÕES
2. Projeto: Base de Recursos Iconográficos Mulheres, Género e Culturas

PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES

Tabela 16 – Publicações científicas do LE@D indexadas em bases de dados internacionais

Livros/Ebooks	2
Editor de livros ou revistas	2
Capítulos de livros	4
Artigos em revistas	2
Atas de reunião	4
Teses de doutoramento e dissertações de mestrado	20
Total	34

Fonte: LE@D, 2016.

Tabela 17 – Publicações científicas do LE@D não indexadas em bases de dados internacionais

Livros/Ebooks	3
Editor de livros ou revistas	3
Capítulos de livros	2
Artigos em revistas	20
Atas de reunião	3
Total	31

Fonte: LE@D, 2016.

Tabela 18 – Quadro resumo das comunicações apresentadas pelos investigadores do LE@D

Comunicações apresentadas em reuniões internacionais	20
Comunicações apresentadas em reuniões nacionais	10
Comunicações apresentadas no âmbito de outras atividades científicas	7
Total	37

Fonte: LE@D, 2016.

Tabela 19 – Autoria de livros e capítulo de livros com avaliação científica

LIVROS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	2
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	4
Departamento de Educação e Ensino a Distância	12
Departamento de Humanidades	3
LIVROS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	10
Departamento de Educação e Ensino a Distância	2
Departamento de Humanidades	1
CAPÍTULOS DE LIVROS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	2
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	23
Departamento de Educação e Ensino a Distância	16
Departamento de Humanidades	15
CAPÍTULOS DE LIVROS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	31
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	20
Departamento de Educação e Ensino a Distância	16
Departamento de Humanidades	19

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 20 – Autoria de artigos em periódicos com arbitragem

ARTIGOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	5
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	32
Departamento de Educação e Ensino a Distância	6
Departamento de Humanidades	15
ARTIGOS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	75
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	32
Departamento de Educação e Ensino a Distância	32
Departamento de Humanidades	14

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 21 – Autoria de artigos em atas de encontros científicos com arbitragem

ARTIGOS EM ATAS DE ENCONTROS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	6
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	5
Departamento de Educação e Ensino a Distância	5
Departamento de Humanidades	7
ARTIGOS EM ATAS DE ENCONTROS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	46
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	10
Departamento de Educação e Ensino a Distância	47
Departamento de Humanidades	5

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 22 – Autoria de Estudo Técnico

ESTUDO TÉCNICO	
Departamento de Ciências e Tecnologia	1
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	2
Departamento de Educação e Ensino a Distância	1

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 23 – Edição de livros

EDIÇÃO DE LIVROS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	1
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	6
Departamento de Educação e Ensino a Distância	3
Departamento de Humanidades	5
EDIÇÃO DE LIVROS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	6
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	6
Departamento de Educação e Ensino a Distância	3
Departamento de Humanidades	1

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 24 – Edição de periódicos científicos nacionais ou internacionais

EDIÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	1
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	6
EDIÇÃO DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	1
Departamento de Humanidades	1
EDIÇÃO DE NÚMEROS ESPECIAIS OU TEMÁTICOS DE PERIÓDICOS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	1
EDIÇÃO DE NÚMEROS ESPECIAIS OU TEMÁTICOS DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	3
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	2
Departamento de Humanidades	1

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 25 – Outras publicações

OUTRAS PUBLICAÇÕES	
Departamento de Ciências e Tecnologia	13
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	23
Departamento de Educação e Ensino a Distância	3
Departamento de Humanidades	17

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 26 – Comunicações orais ou em poster em encontros científicos

COMUNICAÇÕES ORAIS COM OU SEM CONVITE EM ENCONTROS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	17
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	57
Departamento de Educação e Ensino a Distância	22
Departamento de Humanidades	31
COMUNICAÇÕES ORAIS COM OU SEM CONVITE EM ENCONTROS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	74
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	97
Departamento de Educação e Ensino a Distância	83
Departamento de Humanidades	81

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 27 – Participação no corpo editorial de publicação periódica

PARTICIPAÇÃO NO CORPO EDITORIAL DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA NACIONAL	
Departamento de Ciências e Tecnologia	11
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	24
Departamento de Educação e Ensino a Distância	3
Departamento de Humanidades	10
PARTICIPAÇÃO NO CORPO EDITORIAL DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA INTERNACIONAL	
Departamento de Ciências e Tecnologia	20
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	26
Departamento de Educação e Ensino a Distância	32
Departamento de Humanidades	15

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 28 – Organização de eventos científicos

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	9
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	34
Departamento de Educação e Ensino a Distância	14
Departamento de Humanidades	11
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	27
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	28
Departamento de Educação e Ensino a Distância	7
Departamento de Humanidades	15
MEMBRO DE COMISSÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	17
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	15
Departamento de Educação e Ensino a Distância	4
Departamento de Humanidades	7
MEMBRO DE COMISSÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	47
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	43
Departamento de Educação e Ensino a Distância	23
Departamento de Humanidades	27

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 29 – Membro da direção de associações científicas

MEMBRO DA DIREÇÃO DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	8
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	12
Departamento de Educação e Ensino a Distância	5
Departamento de Humanidades	19

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 30 – Coordenação de Ciência

COORDENAÇÃO OU VICE COORDENAÇÃO DE UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO INSCRITA NA FCT	
Departamento de Ciências e Tecnologia	2
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	5
Departamento de Educação e Ensino a Distância	3
Departamento de Humanidades	4
COORDENAÇÃO DE LINHA/GRUPO DE INVESTIGAÇÃO EM UNIDADE INSCRITA NA FCT	
Departamento de Ciências e Tecnologia	3
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	9
Departamento de Educação e Ensino a Distância	4
Departamento de Humanidades	5
COORDENAÇÃO/PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADOS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	32
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	38
Departamento de Educação e Ensino a Distância	46
Departamento de Humanidades	36

Fonte: Conselho Científico, 2016.

Tabela 31 – Participação como avaliador científico

PARTICIPAÇÃO COMO REVISOR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	6
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	14
Departamento de Educação e Ensino a Distância	11
Departamento de Humanidades	16
PARTICIPAÇÃO COMO REVISOR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS	
Departamento de Ciências e Tecnologia	75
Departamento de Ciências Sociais e de Gestão	39
Departamento de Educação e Ensino a Distância	31
Departamento de Humanidades	31

Fonte: Conselho Científico, 2016.

3. RECURSOS HUMANOS

Em 2015, a UAb dispunha de um total de 403 postos de trabalho previstos em mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro de 2015, sendo o preenchimento efetivo aquele que se apresenta na Tabela 32 e que corresponde à distribuição dos colaboradores docentes e não docentes.

Tabela 32 – Total de Recursos Humanos da UAb em 2015 (ETI)

CARGO/CARREIRA/CATEGORIA	Nº DE POSTOS DE TRABALHO OCUPADOS DO MAPA DE PESSOAL DA UAb
Equipa reitoral	
Reitor	1
Vice-Reitor	2
Administrador	1
Dirigentes intermédios	13
Docentes	136,45
Investigadores Ciência 2008 FCT	0
Técnicos superiores*	75,14
Coordenadores técnicos	2
Técnicos de informática	9
Técnicos (assistentes técnicos e operacionais)	87
Total	326,59
* Inclui 17 coordenadores de Centros Locais de Aprendizagem (CLA), que equivale a 12,14 ETI. Técnicos superiores: não considera cinco colaboradores em mobilidade inter carreiras, que estão contabilizados em Técnicos.	

Fonte: DRH, 2016.

Tabela 33 – Pessoal docente por Unidade Orgânica

	DEED		DCET		DCSG		DH		UAb	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
PESSOAL DOCENTE										
Professor Catedrático	0	0,00	1	1,00	1	1,00	1	1,00	3	3,00
Professor Associado	2	2,00	5	5,00	4	4,00	2	2,00	13	12,00
Professor Auxiliar	18	18,00	28	28,00	40	40,00	26	26,00	112	112,00
Professor Catedrático convidado	0	0,00	0	0,00	2	0,45	0	0,00	2	0,45
Professor Associado convidado	1	0,20	0	0,00	0	0,00	1	0,25	2	0,45
Professor Auxiliar convidado	1	0,30	1	1,00	2	1,00	2	0,90	6	3,20
Assistente convidado	0	0,00	0	0,00	1	0,60	1	0,20	2	0,80
Leitor	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	3,60	4	3,60
Total	22	20,50	35	35,00	50	47,05	37	33,75	144	136,45
Pessoal doutorado da unidade orgânica	22	20,50	35	35,00	49	46,45	33	30,35	139	132,30
Docentes convidados com doutoramento	2	0,50	1	1,00	4	1,45	4	1,35	11	4,30
Docentes de carreira com doutoramento	20	20,00	34	34,00	45	45,00	29	29,00	128	128,00
ETI de doutorados/ETI de docentes (%)		100		100		98%		90		97

Fonte: DRH, 2016.

No ano letivo 2014/2015, a atividade docente da UAb contou com a colaboração de tutores e de formadores externos, relativamente ao acompanhamento das atividades académicas dos cursos conducentes a grau e dos cursos de ALV.

Na tabela que se segue, não se apresentam somatórios, dado que existem tutores/formadores em comum em ambos os semestres, ou seja, que exerceram funções nos dois semestres indicados.

Tabela 34 – Tutores, formadores e monitores contratados pela UAb em 2015

TIPOLOGIA DOS RECURSOS	1º SEMESTRE DE 2014/2015	2º SEMESTRE DE 2014/2015
Tutores em cursos conducentes a grau	63	59
Monitores do Módulo de Ambientação Online	14	11
Formadores em Aprendizagem ao Longo da Vida	26	16
	2013/2015	2014/2015
Orientadores de estágio	4	4

Fonte: DRH, 2016.

Tabela 35 – Distribuição de tutores e formadores por Unidade Orgânica

	DCeT	DCSG	DEED	DH	UALV
1º semestre de 2014/2015	17	33	10	3	26
2º semestre de 2014/2015	8	37	12	2	14

Fonte: DRH, 2016.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

As ações de formação realizadas valorizaram a aquisição de conhecimentos e competências relevantes para o desempenho das funções e para o desenvolvimento pessoal dos colaboradores da UAb, sobretudo em áreas relacionadas com a gestão de pessoas, a legislação aplicada à Administração Pública, a gestão documental, a contabilidade pública, o planeamento e a qualidade e o sistema de gestão da qualidade em vigor.

Tabela 36 – Horas de formação e número de formandos

	Nº TOTAL DE HORAS DE FORMAÇÃO	Nº TOTAL DE FORMANDOS
Colaboradores da UAb (docentes e não docentes)	4202.20	326

Fonte: DRH, 2016.

Tabela 37 – Resumo das Ações de Formação

AÇÃO DE FORMAÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO
Ação de Formação "Upgrade BSC"	UAb
Ação de sensibilização SGQ	UAb
Ação de Formação "Gerir Referências Bibliográficas Mendeley"	UAb
Novo Código do Procedimento Administrativo	Sindicato – SQTE
Recrutamento de Pessoas na Administração Pública	INA
Workshop do Código do Procedimento Administrativo	UAb
Workshop – Ciclo de Receita e Despesa Pública	UAb
Ação de formação "O direito de acesso aos arquivos e registos administrativos"	BAD
Parentalidade: A Proteção na Maternidade Paternidade e Adoção	INA
Liderança para a Excelência – EFQM	Lexus Consultores, Lda
Workshop da EFQM (4 sessões)	Lexus Consultores, Lda
Implementação, Gestão e Avaliação do Desempenho no âmbito do SIADAP	Formador Externo
Programa FIXE – Bloco I	UAb
Contratação Pública e Organização e Processo do Tribunal de Contas	Secretaria Geral do MEC
Workshops de sensibilização para o projeto de certificação ISO/IEC 27001:2013	UAb
Programa Fixe – Bloco II	UAb
Programa Fixe – Bloco II (UMCLA/CLA/DEL)	UAb
Conferência Anual de Serviços Partilhados e Compras Públicas	IDC Portugal
Ação de Formação-Análise Modal-Falhas e Efeitos	Lexus Consultores, Lda.
Ação de sensibilização EFQM	Lexus Consultores, Lda.

Fonte: DRH, 2016.

4. RECURSOS FINANCEIROS

O financiamento inicial do Orçamento de Estado para 2015 foi de 9.199.028€ reforçado no decorso do ano em 675.194€ em resultado das duas alterações ao orçamento de estado para fazer face aos encargos com a reversão de 20% de redução remuneratória aplicada no ano de 2015.

Tabela 38 – Mapa síntese de Execução do Orçamento 2015 (€)

Origem de Fundos Fontes de Financiamento	311 – Orçamento de Estado	319 – Transferências de receitas gerais entre organismos e FF 480 - Fundos Europeus	510 e 520 – Financiamento próprio (receitas próprias)	Total
Aplicação de Fundos				
Despesas com o pessoal	9.842.682,00	189.968,00	2.236.713,00	12.269.363,00
Aquisição de bens e serviços e outros encargos		812.676,00	1.736.769,00	2.544.781,00
Aquisição de bens de capital		16.535,00	116.110,00	132.645,00
Total	9.842.682,00	1.019.179,00	4.089.592,00	14.946.789,00

Fonte: Conta de Gerência, 2015.

5. RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURAS

No decurso do ano de 2015 a UAb consolidou o processo de mudança de instalações iniciado em 2014 com a ocupação nas instalações arrendadas no edifício na rua Braamcamp, em Lisboa, potenciadoras da proximidade ao edifício sede no Palácio Ceia e aos espaços de realização de provas presenciais dos alunos onde são utilizadas as instalações próprias no nº 100 da Rua da Imprensa Nacional. A precariedade das instalações no Palácio Ceia carece de intervenção profunda o que inviabiliza uma ocupação plena do espaço, estando circunscrita a locais não interditos situação que impôs a necessidade de arrendamento de espaço para o funcionamento dos serviços.

A presencialidade da UAb em território nacional é assegurada pelas delegações regionais de Coimbra e do Porto, que constituem os serviços desconcentrados de coordenação territorial e que funcionam em instalações próprias. Complementarmente, também integram os serviços desconcentrados, os Centros Locais de Aprendizagem, que funcionam em estreita relação com os municípios e nos espaços territoriais destes. No final de 2015 a UAb dispõe de 17 Centros Locais de Aprendizagem, 16 em território nacional e um em Maputo, Moçambique. Paralelamente, promoveram-se provas presenciais em 80 cidades espalhadas por quatro continentes onde os estudantes residentes nesses territórios realizam provas presenciais.

Em matéria de sustentabilidade ambiental, em 2015 iniciaram-se intervenções no Edifício na Rua Braamcamp, em Lisboa, com vista à redução de desperdícios energéticos através de progressiva substituição dos sistemas de iluminação tradicional por tecnologia led.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt